

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC  
CENTRO DE DESPORTOS - CDS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF

DAVID DA CRUZ RODRIGUES

**O CONTEÚDO PRIMEIROS SOCORROS E A LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA: memórias e possibilidades de abordagens**

FLORIANÓPOLIS, SC.

2019

DAVID DA CRUZ RODRIGUES

**O CONTEÚDO PRIMEIROS SOCORROS E A LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA: memórias e possibilidades de abordagens**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física, do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Fernandes da Silva.

Coorientadora: Tuany Defaveri Begossi.

FLORIANÓPOLIS, SC.

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

Termo de Aprovação

A Comissão Examinadora (Banca), abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)

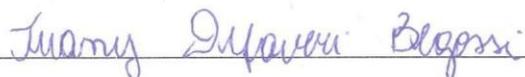
REFLEXÕES E ANÁLISES HISTÓRICAS SOBRE O CONTEÚDO DE  
PRIMEIROS SOCORROS EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA

DAVID DA CRUZ RODRIGUES

Como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física. Comissão Examinadora:



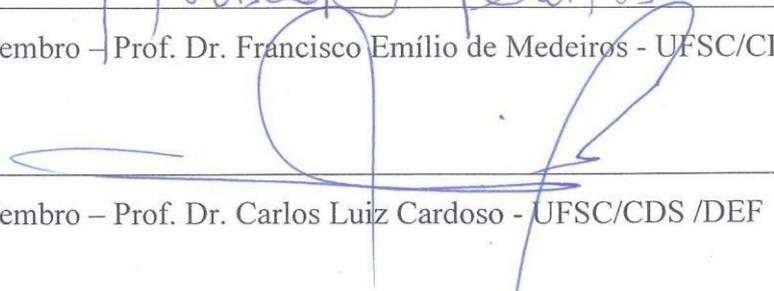
Orientação – Profa. Dra. Carolina Fernandes da Silva – UFSC /CDS/DEF



Coorientação – Profa. Me. Tuany Defaveri Begossi – PPGCMH/UFRGS



Membro – Prof. Dr. Francisco Emílio de Medeiros - UFSC/CDS /DEF



Membro – Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso - UFSC/CDS /DEF

Suplente – Profa. Me. Alice Beatriz Assmann - PPGCMH/UFRGS

Florianópolis/SC, 01 de julho de 2019

## AGRADECIMENTOS

Toda a construção desse trabalho demandou longos dezoito meses de noites mal dormidas, momentos de impaciência, nervosismo e ansiedade devido ao objetivo de elaborar um bom TCC. Agradeço primeiramente a minha pessoa, ao meu próprio esforço, dedicação e entrega na produção do presente estudo, assim como toda a minha jornada na graduação desde a minha inserção na UFSC em março de 2014. Desde então, tive diversas fases de altos e baixos na graduação das quais me fizeram pensar e refletir cada vez mais no profissional que estou me tornando, na maturidade que tenho quanto pessoa, em fim, todas as experiências que tive até o presente momento.

Às experiências profissionais que tive na área da Recreação e Lazer sou muito grato, pois desde o início da graduação proporcionaram me identificar no curso, a desenvolver e aprimorar meus conhecimentos nas teorias e práticas da Educação Física para as crianças, sendo esse o público que me cativa e motiva até então para ser professor. Os diversos estágios que exerci no decorrer da graduação, como o de Educador no Instituto Guga Kuerten que me inspirou ainda mais a seguir a diante no curso, as atividades que exerci no Centro de Desportos como monitorias, projetos de extensão, grupos de pesquisa, experiências que fortaleceram demais meu aprendizado.

Sou muito grato aos bons professores que tive durante a graduação, e principalmente, à minha orientadora, pois esse trabalho não teria sido realizado sem o incentivo que me passou, sendo de modo intrínseco ou extrínseco, me fazendo - durante as suas disciplinas e reuniões de estudos - a querer estudar mais, me possibilitando desenvolver a capacidade de ser crítico e reflexivo quanto a minha área de formação.

Agradeço as amizades que fiz e também as que perdi ao longo da graduação, pois ao mesmo tempo que fiz grandes amigos no CDS e nos lugares onde trabalhei até o momento, acabei perdendo alguns nessa jornada, e que de certo modo me proporcionaram auto-reflexões e percepções acerca do meu caráter pessoal e profissional. Aos meus amigos, agradeço pelo apoio que me deram no decorrer desse trabalho, me apoiando e incentivando durante esse período de construção do TCC. O esforço maior sempre foi meu, mas nunca foi sozinho, logo, agradeço a todas essas pessoas.

*“Parte da jornada é o fim”*

*T.S, 2019.*

## RESUMO

O cenário acadêmico da Educação Física (EF), no que diz respeito à estrutura curricular, passou por diversas transformações ao longo do século XX, o qual foi marcado por diversos acontecimentos históricos na política, economia e sociedade. Entre estas mudanças da EF, verificou-se a do curso de Licenciatura Plena em EF para Licenciatura e Bacharelado, cursos que estão em vigência desde 2006 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Perante as informações levantadas sobre o currículo de ambos os cursos, observou-se a ausência de uma disciplina com conteúdo de Primeiros Socorros (PS) na formação de professores de EF da Licenciatura. Em meio a essa ausência, nos indagamos a questionar sobre o conteúdo de PS na formação do curso de Licenciatura em EF da UFSC, refletindo sobre o porquê da ausência de uma disciplina sobre PS surgiu o interesse em responder a seguinte questão: como o currículo do curso de licenciatura em EF da UFSC aborda elementos e discussões relacionadas ao conteúdo de PS na formação inicial? Diante disso, este estudo teve como objetivo compreender como o currículo do curso de licenciatura em EF da UFSC aborda elementos e discussões relacionadas ao conteúdo de Primeiros Socorros na formação inicial. Para tanto, percebe-se que o ensino de PS nas escolas pode ser ensinado pelo professor de EF escolar como, o conteúdo, por apresentar possibilidades emancipatória para as crianças, visto que o contexto escolar pode vir a apresentar riscos durante as práticas da EF. Para a realização deste estudo, optamos por uma pesquisa de caráter descritiva do tipo estudo de campo e documental, do qual foi utilizada abordagem qualitativa. Realizamos um levantamento de documentos sobre o currículo dos cursos de EF da UFSC, além de entrevistas com professores do corpo docente que lecionaram a disciplina específica sobre PS. Além disso, a discussão da pesquisa consistida nas informações encontradas nos documentos e nas entrevistas, fazendo reflexões acerca das possibilidades do ensino dos PS na escola pelo professor de EF, e também sobre o papel desse professor como mediador desse conhecimento para as crianças. Considerou-se com essa pesquisa que fatores políticos e sociais relacionados ao corpo docente do Centro de Desportos influenciaram para a ausência de uma disciplina obrigatória de PS para o curso de EF da UFSC. Percebeu-se que novas propostas de ensino podem ser planejadas e realizadas por professores de EF para os seus alunos, de modo que esse conhecimento em PS seja apresentado com coerência.

**Palavras Chave:** Primeiros Socorros, Educação Física, Licenciatura, UFSC.

## ABSTRACT

The academic setting of physical education (EF) as regards the curricular structure, underwent several transformations throughout the 20th century, which was marked by several historical events in politics, economy and society. Between these changes and EF, the Full Degree course in and EF for Degree and Baccalaureate, courses that are in effect since 2006 at the Federal University of Santa Catarina (UFSC). In the light of the information gathered about the curriculum of both courses, showed a lack of discipline with contents of first aid (PS) on teacher training and EF. In the midst of this absence, we ask the question about the contents of PS in shaping the course of degree in and F of UFSC, reflecting on why the lack of discipline on P. S arose interest to answer the following question : as the curriculum of the course of degree in and F of UFSC discusses elements and content-related discussions of PS on initial training? Therefore, this study aimed to understand how the curriculum of the course of degree in and F of UFSC discusses elements and discussion related to the contents of first aid in initial formation. To this end, the teaching of PS in schools may be taught by professor e. EF as the content, by presenting emancipatory possibilities for children, since the school context might present a risk for the practices of EF. to complete this study, we chose a descriptive character of type field and documentary study, which used a qualitative approach. We performed a survey of papers on the curriculum of courses and EF of UFSC, in addition to interviews with teachers of faculty who taught the specific discipline about PS. In addition, the discussion of the research consisted of the information found in the documents and in interviews, making reflections about the possibilities of teaching of the PS at school by professor e. F, and also on the role that teacher as mediator of this knowledge to the children. It was considered with this survey that political and social factors related to the Faculty influenced Sports Centre to the absence of a compulsory subject of PS for and F at UFSC. It was noticed that new education proposals can be planned and carried out by teachers and F for his students, so that this knowledge in PS be presented consistently.

**Keywords:** First Aid, Physical Education, Degree, UFSC.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CDS – Centro de Desportos

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EF – Educação Física

PPPEF – Projeto de Reformulação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina

PS – Primeiros Socorros

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO .....   | 10 |
| 1.1 Delineamento dos objetivos.....   | 14 |
| 1.2 Revisão de Literatura .....   | 15 |
| 2. Caracterizações da pesquisa .....  | 21 |
| 2.1 Participantes da pesquisa .....   | 22 |
| 2.2 Instrumentos da pesquisa .....  | 23 |
| 2.3 Procedimento de coleta.....   | 24 |
| 2.4 A coleta de documentos.....   | 24 |
| 2.5 O planejamento das entrevistas .....  | 27 |
| 2.6 Análise das fontes documentais.....   | 29 |
| 2.7 Análise das fontes orais .....  | 29 |
| 2.8 Aspectos éticos .....   | 30 |
| 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....  | 31 |
| 3.1 Participante 1: Oscar (nome fictício).....  | 31 |
| 3.2 Participante 2: Neto (nome fictício) .....  | 39 |
| 3.3 Participante 3: Isaque (nome fictício).....   | 44 |
| 4. PRIMEIROS SOCORROS COMO POSSIBILIDADE DE CONTEÚDO NAS<br>AULAS DE EF ESCOLAR.....                                | 50 |
| 4.1 O papel do professor no processo ensino-aprendizagem dos Primeiros<br>Socorros na Educação Física Escolar ..... | 52 |
| 4.2 A possibilidade de ensino dos Primeiros Socorros na perspectiva Crítico<br>Emancipatória.....                   | 57 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....   | 60 |
| FONTES HISTÓRICAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....  | 67 |
| ANEXOS .....  | 73 |

## 1. INTRODUÇÃO

Desde a implantação da primeira grade curricular do curso de Educação Física, na Universidade Federal de Santa Catarina, em 1975, este curso sofreu algumas modificações até solidificar-se no modelo atual. A mais recente e a atual foi a divisão do curso de Licenciatura Plena em Licenciatura e Bacharelado, implantada a partir do ano de 2006 (BEM et al., 2009). Desde então, foram realizados debates, palestras e reuniões acadêmicas sobre algumas questões relacionadas ao currículo de ambos os cursos oferecidos, atualmente, pelo Centro de Desportos (CDS), afim de esclarecer aos acadêmicos as diferenças de cada curso e o porque dessa divisão, pois é comum essa estranheza entre os graduandos. Dentre os assuntos debatidos no CDS está o que se refere às disciplinas acadêmicas que compõem o currículo de cada curso.

Ao verificar o currículo desses cursos atuais de EF da UFSC, percebeu-se que ambos têm algumas disciplinas em comum, todavia, cada curso possui suas especificidades. Como exemplo, menciona-se a presença de algumas matérias que são obrigatórias para o curso de Bacharelado e que não são para a Licenciatura, e vice versa. Dentre essas disciplinas, uma nos chamou mais a atenção e motivou a realização desse estudo. Localizada com o nome DEF5895 Emergências em Educação Física A, evidenciamos sua presença na grade curricular obrigatória do Bacharelado. No currículo da Licenciatura, todavia, não está presente. Esta disciplina tem por finalidade, conforme destacado em seu Programa de Ensino, tratar sobre técnicas de Primeiros Socorros (PS) em diferentes situações do cotidiano profissional em EF, tendo como objetivo contribuir para que os estudantes possam identificar problemas e prestar atendimento em situações próprias de sua profissão, bem como de seu cotidiano (CENTRO DE DESPORTOS, [2006?]).

Analisando o conteúdo proposto nesse documento, especificamente acerca da finalidade dessa disciplina, nos questionamos:

a) Que situações e que cotidiano profissional em EF é esse mencionado no programa de ensino, que torna necessária a presença de uma disciplina de caráter obrigatório em um curso (Bacharelado), mas não em outro (Licenciatura)?

b) O cotidiano de um professor de Licenciatura em EF formado na UFSC seria tão diferente para que não lhe fosse proporcionado esse conhecimento de PS na graduação?

Refletindo sobre essas questões, que foram os pontos de partida para realizarmos o planejamento dessa pesquisa, ressaltamos que a escolha do tema central justifica-se pela importância de refletir sobre a formação no curso de Licenciatura em EF da UFSC, a qual é alvo de questionamentos da comunidade acadêmica, principalmente, por parte de alunos e professores. Tais indagações são feitas com relação à carga horária do curso, presença ou não de disciplinas na grade curricular e sobre possíveis falhas que o curso apresenta em determinados aspectos, apresentando-se como possibilidades de investigação. No entanto, não teríamos tempo hábil para atender a todos esses possíveis temas e, por isso, após identificarmos a ausência do conteúdo de PS em uma disciplina obrigatória, optamos por escolher esse conhecimento como assunto principal para a pesquisa.

Tendo em mente essa dimensão, vislumbrou-se a realização dessa pesquisa tendo o conteúdo de PS na formação do curso de Licenciatura em EF da UFSC como tema principal, procurando responder como o currículo do curso de Licenciatura em EF da UFSC aborda elementos e discussões relacionadas a mencionada temática na formação inicial, e a partir dessas respostas, identificar como este conteúdo poderia ser abordado nas escolas, pelo professor de EF. Visto as questões levantadas, complementamos a justificativa pela escassez de estudos realizados sobre o conteúdo de PS, vislumbrando através da realização deste estudo possíveis respostas a essas e a outras questões colocadas no trabalho, visando contribuir para a área de conhecimento da EF.

Para podermos seguir a diante nesse estudo, foi necessário encontrar informações sobre o curso de EF da UFSC. Sobre a organização deste curso, é válido ressaltar como ocorreu a divisão em Licenciatura e Bacharelado, formato atual apresentado nos currículos de EF da UFSC. Essa organização foi ocasionada por alguns fatos históricos que marcaram o sistema educacional brasileiro no século XX. Influências relacionadas à política, à ditadura militar e as crises econômicas foram os fatores determinantes para a mudança do curso de Licenciatura Plena em EF no país, conforme a Resolução nº 03/88 – CFE, classificado como objetivo principal o de possibilitar a aquisição integrada de conhecimentos e técnicas aos licenciados para atuar nas escolas de ensino público e privado e nos demais campos como academias, clubes, entre outros (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1987).

Esse currículo de Licenciatura Plena perdurou até o início do século XXI, período em que teve de sofrer alterações devido as Resoluções nº 01 e 02/CNE/2002 e

Resolução nº 07/CNE/2004, que regulamentaram a criação de dois novos cursos: o de Licenciatura, que teria as escolas da rede pública e privada de ensino como campo de atuação, e o curso de Bacharelado em EF, que teria os demais campos de atuação para sua área profissional, como academias, clubes, entre outros (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002; CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2004). Cada universidade do país organizou as disciplinas que viriam a compor os currículos dos cursos de acordo com os critérios elaborados pelos próprios professores de seus departamentos de EF, elencando disciplinas que julgassem obrigatórias e opcionais para a formação nos cursos em questão. Tais medidas também foram tomadas para os cursos de EF da UFSC, com a elaboração dos Projetos de Reformulação Curricular.

Na intenção de buscar responder, de modo particular, como o currículo do curso de Licenciatura em EF da UFSC aborda elementos e discussões relacionadas ao conteúdo de PS na formação inicial, também buscamos localizar documentos que pudessem nos trazer evidências sobre o ensino deste conteúdo no currículo antigo e como este foi sendo incorporado atualmente. Tais materiais foram relacionados aos conceitos gerais apresentados sobre PS e aos estudos localizados na literatura sobre este conteúdo na EF escolar. Conforme mencionado anteriormente, percebeu-se que os PS eram abordados em uma disciplina obrigatória, denominada DEF5325 Emergências em Educação Física, no curso de Licenciatura Plena e, de acordo com seu Programa de Ensino, abordava medidas gerais e específicas para atendimentos em PS (CENTRO DE DESPORTOS DA UFSC, [199-?]).

Com relação às grades curriculares atuais dos cursos de EF da UFSC, o de Bacharelado possui uma disciplina de cunho obrigatório que aborda esse conteúdo, intitulada DEF Emergências em Educação Física A. Já no currículo do curso de Licenciatura esta disciplina não foi localizada, sendo assinalada apenas uma disciplina de caráter opcional, intitulada DEF5880 Saúde e Urgências na Escola, a qual apresenta conteúdos sobre PS na EF. (PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DA UFSC, [2006?]).

Partindo desse cenário apresentado, fizemos uso de documentos do curso de Licenciatura em EF, tanto do currículo antigo como do atual. Os materiais em questão compreendem os programas de ensino de algumas disciplinas integrantes de cada um dos cursos, o currículo atual de ambas as habilitações (Licenciatura e Bacharelado), o Projeto de Reformulação do Curso de Licenciatura em EF da UFSC, além de informações contidas no Sistema Digital da Universidade. Foi através da análise desses documentos que identificamos alguns professores responsáveis pelas disciplinas, no

CDS. Sendo assim, após a coleta e pré-análise dos documentos, realizamos entrevistas com três professores: dois escolhidos devido à proximidade que tiveram com a disciplina e um em razão dos cargos administrativos que ocupou no CDS, ao longo de sua carreira, tendo experiências e informações potenciais para atingir os objetivos da pesquisa.

Ao término da realização das entrevistas, seguindo o referencial teórico de Bacellar (2008), realizamos o cruzamento das fontes encontradas, buscando adquirir respostas qualificadas através da realização de análises e comparações entre os conteúdos expostos nos documentos e as informações mencionadas pelos professores em seus depoimentos orais. Assim, identificamos no decorrer da coleta e da transcrição dos depoimentos, a necessidade de realizar novas buscas a documentos, objetivando fortalecer o diálogo entre as fontes levantadas e assim contribuir com a discussão do presente estudo.

Logo, pressupõe-se que o professor que possui as competências necessárias para ensinar o conteúdo de PS nas escolas seria o de EF, visto que, conforme mencionado anteriormente, este é o mais propenso a presenciar situações de urgência ou emergência (BERNARDES et al., 2007). Além disso, esta indicação ocorre em razão de especificidades relacionada à própria formação do professor de EF, principalmente na habilitação Licenciatura, a qual envolve o ensino de concepções de corpo e movimento, desenvolvidas de modo crítico e reflexivo. Por fim, podemos destacar que o professor de EF é o que dispõe de conhecimentos mais específicos sobre a área da saúde, sendo capaz de ensinar esse conteúdo por meio do movimento humano no ambiente escolar (CENTRO DE DESPORTOS DA UFSC, 2005; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017; SANTA CATARINA, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, 1998). Sendo assim, considerando a área de conhecimento de sua formação, o professor licenciado em EF é o que teria mais propriedade para abordar, mediar e ensinar o conteúdo de PS aos alunos, no contexto escolar, em uma perspectiva referenciada nas concepções de movimento humano.

Em meio estas questões, acreditamos que o professor de EF poderia ser um mediador interessante desse conhecimento, sobretudo em razão das características de sua formação. O ensino do conteúdo de PS, mediado pelo professor de EF, poderia instigar a curiosidade dos alunos por se tratar de um assunto pouco abordado no ambiente escolar, conforme mencionam Oliveira, Júnior e Borges (2015) e Garcia (2008). Por meio do ensino deste conteúdo, seria possível conscientizar e fazer com que

as crianças refletissem sobre as práticas de EF dentro e fora da escola, possibilitando o aprendizado dos possíveis riscos de determinadas atividades, bem como as medidas de segurança relacionadas aos PS, que auxiliariam a tornar as ações mais seguras.

De modo específico, tais ponderações buscam demonstrar que seria fundamental para a formação do professor de EF da UFSC o domínio de conhecimentos adequados para ensinar seus alunos o conteúdo de PS. O estudo de Vecchio et al. (2010) aponta que muitos professores de EF não tiveram em sua graduação uma disciplina que abordasse conhecimentos relacionados aos PS. Tal informação, nos faz refletir sobre a relevância de incluir este conteúdo na formação do professor de EF, considerando especialmente, a possibilidade de abordar os PS enquanto assunto das aulas de EF.

### **1.1 Delineamento dos objetivos**

Diante das informações colocadas na introdução desse trabalho, elaboramos como objetivo geral da presente pesquisa o de compreender como o currículo do curso de licenciatura em EF da UFSC aborda elementos e discussões relacionadas ao conteúdo de Primeiros Socorros na formação inicial. Esse conhecimento, aparentemente, estaria limitado no currículo dos acadêmicos e por isso, consideramos necessário obter possíveis respostas (e novos questionamentos) para identificar o porquê dessa limitação. Seguindo esse objetivo como norteador para o estudo, elencamos quatro objetivos específicos que integram a pesquisa realizada.

Como objetivos específicos, buscamos primeiramente identificar como o conteúdo de PS foi organizado na elaboração do currículo atual de Licenciatura, do curso de EF da UFSC. Assim, buscamos distinguir como este foi planejado, ou seja, se foi pensado, ou não, enquanto conhecimento para os licenciados e quais foram as circunstâncias que levaram a conformar a presente composição de disciplinas que tratam de conteúdos relacionados aos PS.

Buscamos também compreender como os PS se inseriram enquanto conteúdo das disciplinas curriculares do curso atual de Licenciatura em EF da UFSC, verificando se esse conhecimento é ou não abordado na graduação, em quais disciplinas isso ocorre e por quais professores ele é ministrado.

Por realizarmos uma pesquisa que trata do curso de Licenciatura em EF da UFSC, tivemos também como objetivo específico o de analisar a percepção de professores do mencionado curso, responsáveis por disciplinas que abordaram o

conteúdo sobre PS. Ponderamos acerca da abordagem deste conteúdo nas escolas, de modo que nos fizesse refletir sobre a formação de professores de EF da UFSC e buscar possibilidades do ensino do conteúdo de PS na escola, pelos professores de EF em suas aulas. Ademais, verificamos na literatura já produzida fundamentação teórica para as possibilidades mencionadas.

A fim de situar os leitores sobre o tema desse estudo, foram colocados a seguir informações do que foi encontrado na literatura sobre o curso de Licenciatura em EF da UFSC, desde sua origem, o histórico e a definição dos PS, além de alguns conceitos relacionados ao tema, tais como os acidentes que estão presentes no contexto escolar e o ensino dos PS pelos professores de EF na escola.

## **1.2 Revisão de Literatura**

Apresentamos nesse subtópico, informações encontradas na literatura sobre o curso de EF da UFSC no decorrer dos anos, desde a implantação do primeiro curso em 1975, estudos sobre os PS no contexto escolar, dos quais encontramos as definições mais atuais de PS, assim como estudos que identificaram alguns acidentes que mais ocorrem nas escolas e o uso dos PS como tema de ensino na EF escolar.

Desde a implantação da primeira grade curricular do curso de EF na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 1975, esta sofreu algumas modificações até se solidificar no modelo atual. Criado por meio da portaria nº 470/GR/74, de 07 de outubro de 1974, o curso de EF teve sua primeira turma no semestre 1975/1, com a integração de 40 alunos, sendo reconhecido pelo Decreto Lei nº 81.759 de 06 de junho de 1978 (BEM et al., 2009). No ano de 1979, foram estabelecidos os colegiados de curso pela UFSC, com a responsabilidade de realizar as modificações curriculares em seus respectivos cursos, sendo estas aplicadas no ano de 1982 e permanecendo até 1988 (BEM et al., 2009).

Este modelo curricular sofreu uma transformação obrigatória no ano de 1989, decorrente do Parecer 215/CFE/87, homologado pela Resolução 03/CFE/87, que proporcionou às instituições de ensino superior reconhecidas, a liberdade de criar seus próprios projetos de ensino aos cursos de EF, estabelecendo o prazo de até dois anos para a mudança curricular (BEM et al., 2009). O projeto de lei mencionado foi estabelecido devido ao movimento de discussão dos currículos de formação mínima da época, voltada aos professores do 1º e 2º graus - relativos ao atuais Ensinos Fundamental e Médio. Assim, foram realizados seminários nas cidades do Rio de

Janeiro, Florianópolis e Curitiba, respectivamente nos anos de 1977, 1981 e 1983, organizados e patrocinados pelo Ministério da Educação (MEC) (BEM et al., 2009).

As principais mudanças curriculares aplicadas às instituições de ensino superior foram o tempo mínimo de formação, o qual foi aumentado para quatro anos, ocorrendo no ano de 1989. Perdurando a implantação curricular de 1989, após essa data, novos estudos com a temática sobre currículo foram realizados por alguns autores, dos quais mencionamos Cunha, Anderaos, Verenguer, Moro e Da Costa (apud BEM et al. 2009). Estes estudos reforçaram novas opiniões e avaliações do currículo do curso de EF das Instituições de Ensino Superior (IES) e, conseqüentemente, novas propostas de modificações de sua estrutura.

Refletindo sobre a organização do curso de Licenciatura em EF da UFSC, é válido ressaltar como ocorreu a divisão em Licenciatura e Bacharelado, formato que é apresentado nos currículos atualmente. Essa organização foi ocasionada por alguns fatos históricos que marcaram o sistema educacional brasileiro no século XX. Influências relacionadas à política, à ditadura militar e às crises econômicas foram os fatores determinantes para a divisão do curso de Licenciatura Plena em EF no país em Licenciatura e Bacharelado. Conforme a Resolução nº 03/88 – CFE, os currículos plenos dos cursos de graduação em EF tinham por objetivo “Possibilitar a aquisição integrada de conhecimentos e técnicas que permitam uma atuação nos campos da Educação Escolar (pré-escolar, 1º, 2º e 3º graus) e Não-Escolar (academias, clubes, centros comunitários/condomínios etc)” (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1987, p.1).

Assim, cada universidade organizou as disciplinas que passariam a compor os currículos dos cursos, de acordo com os critérios elaborados pelos próprios professores que compunham o quadro docente das instituições, elencando disciplinas que considerassem prioritárias para a formação dos cursos de Licenciatura e Bacharelado. Tais medidas também foram tomadas para os cursos de EF da UFSC, através da elaboração dos Projetos de Reformulação Curricular (PPPEF).

Analisando o PPPEF (2005), verificou-se que algumas disciplinas presentes, anteriormente, na grade curricular obrigatória do curso de Licenciatura Plena, foram retiradas. Conforme consta no projeto apresentado em julho de 2005, a disciplina intitulada DEF5325 Emergências em Educação Física, inserida na grade curricular obrigatória do curso de Licenciatura Plena foi incluída como obrigatória apenas ao curso de Bacharelado, estando inserida na 4ª fase desse curso, através da denominação

DEF5895 Emergências em Educação Física A. O mesmo não ocorreu com o curso atual de Licenciatura, visto que essa disciplina não é oferecida. Porém, localizamos uma matéria intitulada DEF5880 Saúde e Urgências na Escola, elencada como eletiva, ou seja, possui caráter opcional, cabendo aos graduandos de EF a opção de cursá-la ou não. (PPPEF, 2005).

Em relação ao histórico de PS, registros apontam que os PS surgiram como um método de auxílio nas guerras, sendo um ato para ajudar os feridos no campo de combate, envolvendo desde o controle de sangramentos até a fixação de fraturas (AMERICAN HEART ASSOCIATION apud VECCHIO et al., 2010). Estes atos, durante o século XIX, foram influenciados pelo suíço Jean Henry Dumant (NOVAES & NOVAES, 1994). Em 1859, devido aos conflitos nos campos de batalha, Dumant organizou um grupo de pessoas formado por médicos e soldados, com o objetivo de prestarem atendimento às pessoas feridas na guerra. Esse grupo foi denominado de Corpo de Assistência aos Feridos.

Sobre a definição de PS, estes se referem ao atendimento temporário e imediato de uma pessoa que está ferida ou que adocece repentinamente (KARREN et al., 2013). O ato de PS pode ser considerado como um esforço de preservar a vida da vítima, amenizando o sofrimento desta. Segundo Reis (2010), o primeiro socorro consiste, conforme a situação, na proteção de feridas, imobilização de fraturas, controle de hemorragias externas, desobstrução das vias respiratórias e realização de Reanimação Cardiopulmonar (RCP). Vale lembrar que a aplicação dos PS não substitui, nem deve atrasar, os serviços de emergência médica especializados, mas, sim, impedir o agravamento da situação, alertar e ajudar, evitando consequências mais graves. Reis (2010) e Karren et al. (2013) ainda afirmam que é muito relevante que qualquer pessoa tenha conhecimentos básicos em PS, pois todos nós estamos sujeitos a presenciar uma situação de acidente na sociedade em que vivemos.

É válido deixar claro alguns conceitos relacionados aos PS. Em situações do cotidiano, quando ouvimos falar sobre acidentes, situação de risco, estado de urgência ou emergência, é comum algumas pessoas sem conhecimento prévio associar estes termos como sinônimos, o que não é correto. Karren et al. (2013) classifica dois termos fundamentais para os profissionais que exercem essa função, um intitulado socorrista e o outro prestador de socorro. O socorrista é a titulação utilizada dentro de algumas instituições, para se referir ao caráter funcional ou operacional, tais como no Corpo de Bombeiros, Cruz Vermelha Brasileira, Brigadas de Incêndio, etc. O prestador de

socorro é a pessoa leiga, mas que possui o mínimo de conhecimento e é capaz de prestar atendimento a uma vítima até a chegada do socorro especializado.

No que se refere à definição mais adequada para emergência e urgência, o significado desses termos, no âmbito biomédico, são apresentados por Paim (apud GIGLIO-JACQUEMOT, 2005), conforme descrito abaixo:

Uma emergência corresponde a um 'processo com risco iminente de vida, diagnosticado e tratado nas primeiras horas após sua constatação'. Exige que o tratamento seja imediato diante da necessidade de manter funções vitais e evitar incapacidade ou complicações graves. Representa situações como choque, parada cardíaca e respiratória, hemorragia, traumatismo crânio-encefálico etc.

A urgência significa 'um processo agudo clínico ou cirúrgico, sem risco de vida iminente'. Nesse caso há risco de evolução para complicações mais graves ou mesmo fatais, porém, não existe um risco iminente de vida. Representa situações como fraturas, feridas lácero-contusas sem grandes hemorragias, asma brônquica, transtornos psiquiátricos, etc. (p.4)

Durante as aulas de EF na escola, distintas situações de urgência podem ocorrer. Como exemplos, Bernardes et al. (2007) citam as fraturas, entorses, sangramento nasal, náuseas e vômitos. Para exemplificar situações de emergência, pode-se considerar a perda de consciência sem recuperação, dificuldade respiratória de forma aguda, grande hemorragia, aumento súbito da pressão arterial acompanhada de fortes dores de cabeça. No parágrafo que segue, apresentamos os possíveis acidentes que podem ocorrer no contexto escolar.

Liberal et al. (2005) afirmam que na escola, as crianças e adolescentes passam, aproximadamente, um terço do seu dia convivendo entre si e com professores e funcionários. Neste convívio, é possível perceber que a maior interação ocorre durante os momentos de intervalo e nas aulas de EF, sendo que em tais ocasiões ocorre maior movimento corporal, através da prática de jogos e brincadeiras. Sena, Ricas e Viana (apud COELHO, 2015), afirmam que o ambiente educacional é um espaço onde se localiza um amplo número de crianças em processo de interação e desenvolvimento. Por esse motivo, a escola torna-se favorável a ocorrência de acidentes, visto a movimentação constante das crianças. Almondes e Both (2014) afirmam que a movimentação é constante durante as aulas de EF, nos momentos em que as crianças estão nos corredores, na entrada e saída da escola e nos horários de recreio escolar. Pensando nesta ideia de movimentação dos alunos na escola, Vecchio et al. (2010, p.2) consideram que: “[...] a maioria dos acidentes na escola ocorrem nas aulas de EF, devido a exigência de movimentos nas atividades físicas que ocasionam, em certos

momentos, ferimentos e lesões”. Pode-se afirmar com base nesses apontamentos, que os momentos dos quais os alunos estão em maior movimento são os horários da aula de EF e, por esse motivo, a maioria dos acidentes na escola ocorre nestes períodos (BERNARDES; MACIEL; VECCHIO, 2007).

Outro fator que pode influenciar na ocorrência de acidentes na escola, segundo Liberal et al. (2005), é a violência, aspecto este que pode existir dentro e fora do ambiente escolar. Os índices de violência podem variar de acordo com cada escola e a comunidade que a cerca. Os aspectos estruturais também são uma característica importante no que diz respeito aos acidentes ocorridos nas escolas, visto que muitas escolas, principalmente as públicas, não possuem uma estrutura que proporcione segurança a integridade física aos alunos, pois muitas destas têm seu espaço físico em estado precário, com obras inacabadas e estrutura deteriorada. Este conjunto de fatores também influencia na ocorrência de acidentes na escola.

Percebendo a existência de acidentes no âmbito escolar, alguns tipos de lesões, ferimentos e possíveis fraturas foram identificados por meio de estudos. Oliveira, Júnior e Borges (2015) constataram, por meio de uma pesquisa, que os acidentes que mais ocorrem no contexto escolar são: sangramento nasal, fraturas, entorses, luxações, desmaios, escoriações, hematomas e cortes. Tais acidentes também foram mencionados nos estudos de Bernardes, Maciel e Vecchio (2007) e Garcia (2008).

Os acidentes que ocorrem no cotidiano da escola são comumente tratados por pessoas que não possuem conhecimento sobre PS. Assim, pessoas leigas podem utilizar métodos e técnicas incorretas ou até mesmo não ter nenhum tipo de atitude para socorrer a vítima. Por isso, é essencial o conhecimento mínimo sobre a prática destes procedimentos. Conforme Souza et al. (apud COELHO, 2015), é ideal que toda a população escolar consiga saber ao menos os princípios básicos dos PS, uma vez que nosso cotidiano é cheio de acidentes e situações de risco e a assistência e uso de manobras de PS se fazem necessárias.

Além de saber lidar com uma situação de acidente na escola, a instituição deve estar preparada para tal situação, estando munida de materiais apropriados para tal ocorrência. É necessário que a escola possua um kit de emergências que contenha ataduras, cobertor térmico, colar cervical, luvas, máscaras, gelo, entre outros materiais (CONFEF apud OLIVEIRA, JÚNIOR E BORGES, 2015). Seguimos adiante com o próximo parágrafo que aborda o uso desse conteúdo de PS nas escolas.

A escola é um ambiente que possibilita às crianças, aos adolescentes e até mesmo aos professores um constante aprendizado. Segundo Coelho (2015), este seria um espaço muito interessante para a prática do conteúdo de PS, buscando tratar da prevenção de acidentes, visto que, neste local, as crianças correm, brincam, estudam, exploram o espaço por meio de brincadeiras. Assim, torna-se relevante o aprendizado desses conhecimentos que também podem ser usados e aplicados fora do contexto escolar.

Dentro da escola, o conteúdo de PS pode ser tratado como parte do conhecimento dos professores e alunos da instituição, frente às possibilidades de risco de acidente apresentadas. As primeiras atitudes procedimentais a serem tomadas, enquanto o serviço especializado não chega, são fundamentais para a prestação de socorro a vítima, o que pode significar, dependendo da gravidade do acidente, a possibilidade de salvar uma vida (SOUZA; TIBEAU, 2008).

No ano de 2018, no decorrer desta pesquisa, foi sancionada a Lei 13.722, de 4 de Outubro de 2018, que determinou que professores e funcionários de escolas, públicas e privadas, de ensino infantil e básico, deverão ser capacitados em PS. A Lei Lucas, como ficou conhecida, entrou em vigor no mês de Abril de 2019 e definiu que, cursos de PS sejam ofertados anualmente visando a capacitação e a reciclagem dos professores já capacitados. O objetivo do treinamento é possibilitar que os professores consigam agir em situações emergenciais enquanto a assistência médica especializada não for proporcionada (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Essa lei decretada pelo presidente em exercício no ano de 2018 foi colocada em vigor graças a um movimento realizado por Alessandra Zamora, que propôs a obrigatoriedade de que as escolas oferecessem cursos de PS aos seus funcionários. Alessandra iniciou esse movimento após seu filho Lucas Zamora, de 10 anos, morrer engasgado com um lanche, em um passeio escolar, na cidade de Campinas, no estado de São Paulo (DISTRITO FEDERAL, 2018). A Lei 13.722 foi batizada como Lei Lucas, em homenagem ao menino.

Diante desse cenário apresentado, fez-se necessário analisar as circunstâncias que possibilitaram a existência dessa lei com algumas informações encontradas na literatura. O conhecimento em PS é algo que pode causar impacto na vida das pessoas, tanto pela carência, quanto pelo domínio desse assunto. Os estudos levantados nessa pesquisa mostraram que os acidentes existem no ambiente escolar e que os

conhecimentos em PS podem fazer a diferença na prevenção de acidentes e em ações de socorro imediato, como é o objetivo da Lei Lucas.

Com a implantação dessa nova lei, compreendeu-se que os conhecimentos técnicos em PS são fundamentais a todos os professores e funcionários das escolas e as demais instituições mencionadas pela Lei Lucas. Essas medidas propostas pela respectiva normativa condizem com as opiniões de Bernardes, Maciel e Vecchio (2007) e Vecchio et al. (2010), ao afirmarem em seus estudos que o conteúdo de PS poderia ser ensinado a todos do ambiente escolar, inclusive aos alunos.

Percebeu-se também que essa capacitação em PS, conforme colocado pela mencionada legislação, tem por objetivo preparar os professores e funcionários para agirem durante os possíveis casos de urgência e/ou emergência no contexto escolar (DISTRITO FEDERAL, 2018).

## **2. Caracterizações da pesquisa**

Nesta pesquisa foi utilizada abordagem qualitativa, caracterizada como descritiva e histórica. Para a coleta de dados foi adotada a metodologia da História Oral e da pesquisa documental, visando atender aos objetivos do estudo.

Conforme Negrine (2004), a abordagem qualitativa tem como base investigativa a descrição, análise e interpretação de informações, recolhidas durante o processo investigatório, procurando compreendê-las de forma contextualizada, não havendo generalizações. Diante aos objetivos estabelecidos ao estudo e as características apresentadas para a coleta de dados, nos utilizamos da pesquisa documental e da História Oral.

De acordo com Thomas e Nelson (2002), a pesquisa descritiva é aquela que registra, observa, analisa e compara dados, fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. Visto as definições apresentadas neste tipo de estudo e pelo fato de abordar questões que ocorreram no passado, a História Oral e a pesquisa documental contemplam as necessidades de buscar informações e respostas sobre a problemática do estudo.

A pesquisa documental, conforme Sá-silva, Almeida e Guindani (2009, p.5), é identificada como “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos.” Se

enquadrando nesta definição, os documentos escolhidos como fonte de dados neste estudo foram os programas de ensino das disciplinas do curso de licenciatura em EF, do currículo antigo e do atual, assim como o PPPEF, apresentado em Julho de 2005.

Refletindo sobre a possibilidade de ampliar as fontes da pesquisa para atingir os objetivos estabelecidos, foi escolhida a metodologia da História Oral para integrar a caracterização deste estudo. A História Oral, segundo Alberti (2008, p.155), “[...] consiste na realização de entrevistas, gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente”.

Por meio da História Oral, Alberti (1996) salienta que este método permite investigações sobre como representações se tornam fatos, identificando o contexto histórico do qual passou os indivíduos e no que isto influencia nos acontecimentos em determinadas épocas do passado. Esta metodologia tem como um dos principais benefícios permitir o estudo das formas como pessoas ou grupos efetuaram e elaboraram experiências, como decisões estratégicas (ALBERTI, 2008). Ressaltando o eixo central da referida pesquisa, o qual busca compreender algumas questões do passado, os recursos metodológicos mencionados foram fundamentais para a obtenção das informações, visto que a pesquisa documental e a História Oral se complementaram para atingir os objetivos.

Não seria possível responder todas as questões abordadas no estudo utilizando apenas uma das metodologias apresentadas. Bacellar (2008) recomenda que, no caso das fontes documentais e orais, se compare estas fontes, cruze as informações para que se tenha respostas mais incorporadas. Logo, se fez necessário utilizar dessas duas metodologias para verificar as informações apresentadas por ambos os métodos de coleta.

## **2.1 Participantes da pesquisa**

Os sujeitos dessa pesquisa foram escolhidos de acordo com a proximidade que tiveram com o conteúdo de PS, sendo professores de disciplinas acadêmicas, com foco ao respectivo conteúdo, nos cursos de EF da UFSC.

A amostra de sujeitos da pesquisa foi determinada a partir de critérios elegidos pelo acadêmico e pela orientadora da pesquisa, de acordo com a disponibilidade de cada participante e com suas respectivas funções administrativas e docentes exercidas no Centro de Desportos, na época da organização dos cursos em Bacharelado e

Licenciatura em 2006, totalizando dois professores entrevistados. Cabe destacar, que foi entrevistado outro professor, o qual não trabalhou com esse conteúdo, mas auxiliou na contextualização para a análise das fontes.

Os sujeitos escolhidos para as entrevistas foram os seguintes: dois professores que ministraram uma disciplina com conteúdo de PS, no currículo antigo (Licenciatura Plena) e no curso de Bacharelado. A terceira entrevista foi realizada com determinado professor que teve cargos administrativos importantes no CDS durante sua carreira, principalmente, durante o período de reformulação curricular do curso antigo em Licenciatura e Bacharelado. Justifica-se a escolha também pelo fato deste participante ter conhecimentos específicos sobre as modificações curriculares, exclusão e inclusão de disciplinas na época, o que possibilitou uma potencial contribuição para a pesquisa.

Antes de realizar a entrevista com os sujeitos escolhidos, foi feita uma pré-análise dos documentos coletados, a fim de obter elementos que pudessem incorporar o roteiro de entrevista (Anexos 2, 3 e 4), elaborado com perguntas mais específicas e condizentes com as funções exercidas pelos sujeitos no período histórico escolhido.

A partir da pré-análise, foi elaborado um roteiro de perguntas para cada entrevistado. As perguntas eram, a maioria, as mesmas para cada um, e algumas eram específicas a cada participante, pelo fato de corresponder a determinado cargo ocupado na época pelos professores.

## **2.2 Instrumentos da pesquisa**

A pesquisa documental compreendeu a análise de documentos relacionados à grade curricular das disciplinas do curso de licenciatura em EF, tanto do currículo atual quanto do antigo. Os documentos mencionados foram encontrados na coordenadoria do curso de EF, do Centro de Desportos (CDS). Neste local, há um acervo de documentos de diversos tipos e datas, desde o ano de 1975, quando foi implantado o primeiro curso de EF da UFSC. Nesses documentos, verificamos os programas de ensino das disciplinas, as ementas e objetivos de cada uma, de modo a identificar elementos vinculados ao conteúdo de PS. Outro documento importante coletado foi o Projeto de Reformulação do Curso de Licenciatura em EF da UFSC (PPPEF), elaborado em julho de 2005. Neste documento, foi possível verificarmos informações sobre leis, Resoluções, Pareceres, documentos sobre as modificações curriculares que caracterizaram a implantação do atual curso de Licenciatura em EF na UFSC.

### **2.3 Procedimento de coleta**

Após a definição dos objetivos do estudo e da metodologia a ser seguida, optamos por trabalhar no viés da História Oral, com o tipo de entrevista semi-estruturada, com os sujeitos escolhidos para a pesquisa. A escolha de documentos para a análise, como já mencionado, ocorreu através do levantamento do currículo dos cursos de Licenciatura em EF da UFSC (curso antigo e atual), e dos programas de ensino das disciplinas integrantes dos cursos mencionados e o PPPEF (2005).

### **2.4 A coleta de documentos**

Para a realização da coleta de dados, foram escolhidos documentos elaborados a partir de 2005, período em que foi construído o PPPEF (2005). Este documento continha os programas de ensino das disciplinas obrigatórias e eletivas e foi utilizado na pesquisa com o intuito de identificar elementos acerca dos conteúdos de PS, na proposta curricular do curso daquele período. Utilizamos também os programas de ensino do curso de Licenciatura Plena, nos quais não foram identificadas as datas de elaboração. Todavia, sabe-se que tais documentos foram produzidos entre os anos 1990 e 2000.

Nos programas de ensino das disciplinas acadêmicas objetivamos localizar informações sobre o conteúdo de PS, vislumbrando identificar como tais conteúdos foram implantados nas disciplinas acadêmicas, do curso de Licenciatura Plena e como são apresentados no currículo do curso atual, Bacharelado e Licenciatura.

É necessário esclarecer ainda, que a coleta dos documentos mencionados ocorreu parte na instituição, por se tratar de documentos impressos, e parte no sistema digital, por meio do endereço eletrônico da Coordenadoria do Centro de Desportos. Os documentos utilizados na pesquisa são dos cursos de Licenciatura, tanto do curso antigo, como do atual. Também foi utilizado o programa de ensino da disciplina DEF5895 Emergências em EF A, referente ao curso de Bacharelado em EF. Ressaltamos que todos os responsáveis pelo acesso dos documentos do Centro de Desportos estavam cientes do propósito do estudo e a coleta foi autorizada pelos responsáveis do local.

Como já mencionado, procuramos nos respectivos documentos informações que apresentassem elementos sobre os PS, no curso de EF. Primeiramente, verificamos o

currículo dos cursos de EF em Bacharelado e Licenciatura e os programas de ensino de cada disciplina do curso antigo e o atual (Licenciatura). A partir disso, percebemos que no curso de Licenciatura Plena, existia uma disciplina intitulada DEF5325 Emergências em EF, na grade curricular obrigatória. Esta disciplina, atualmente, compõe a grade curricular obrigatória do curso de Bacharelado, estando ausente do rol de disciplinas dispostas ao curso atual de Licenciatura. Porém, há nesta última composição, uma matéria eletiva que aborda este conteúdo, a qual é intitulada DEF5880 Socorros e Urgências na Escola.

Com base na informação de que havia uma disciplina com foco em PS, no curso antigo, mas que, agora, no curso atual de Licenciatura, está ausente do currículo obrigatório, apresentando apenas uma disciplina eletiva, buscamos verificar quais professores foram encarregados de ministrar tais matérias, na graduação do curso de EF da UFSC. Nossa intenção foi a de coletar mais informações sobre esse conteúdo no currículo do curso.

Para isso, procuramos no banco de dados, do Departamento de Ensino do CDS, informações sobre as referidas disciplinas, tal como os registros de turma e os professores encarregados por estas nos semestres letivos, a partir do ano de 1991 - ano em que foi realizada a última reformulação curricular, do extinto curso de Licenciatura Plena em EF - até o semestre letivo de 2019/1. Foi escolhido esse corte temporal pelo fato de encontrarmos poucas fontes do ano anterior a 1991.

No sistema digital, do Departamento de Ensino do CDS, existe o cadastro dos professores que foram responsáveis pela disciplina intitulada DEF5325 Emergências em EF, a qual pertencia ao currículo do antigo curso de Licenciatura. Neste sistema foram localizados registros a partir do semestre letivo de 1994/2 até o semestre de 2009/2, não constando dados dos semestres anteriores ao ano de 1994. A partir do semestre de 1994/2 até 1998/2, a referida disciplina é registrada no sistema do Departamento de Ensino do CDS no momento da busca, todavia, não consta o nome dos professores responsáveis pela mesma, no quadro de disciplinas, do currículo obrigatório do curso de EF da época. A partir do semestre 1999/2, a respectiva disciplina é apresentada no curso tendo os seguintes professores, nos respectivos semestres em que foram responsáveis pela docência, conforme destacado nas tabelas a seguir. Nelas, são apresentadas as informações encontradas no sistema digital. Ressaltamos que optamos por colocar nomes fictícios a alguns professores, pois, estes, foram participantes da presente

pesquisa, e o sigilo de suas identidades se faz necessário de acordo com o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE).

**Tabela 1: Informações referentes à disciplina DEF 5325 Emergências em EF do curso de Licenciatura Plena.**

| Nome do Professor      | Período em que lecionou a disciplina |
|------------------------|--------------------------------------|
| Renato (nome fictício) | 1999/2                               |
| Isaque (nome fictício) | 2000/1 até 2002/1                    |
| Neto (nome fictício)   | 2002/2 até 2006/2                    |
| Neto (nome fictício)   | 2007/2 até 2009/1                    |
| Isaque (nome fictício) | 2009/2                               |

Em relação ao semestre 2007/1, neste não é demarcada a presença da disciplina, assim como as datas 1994/2 até 1999/1. A partir do semestre 2010/1, a disciplina é apresentada apenas no curso do Bacharelado em EF, sendo intitulada DEF5895 Emergências em EF A. Os professores responsáveis pela docência foram os seguintes:

**Tabela 2: Informações sobre os professores responsáveis pela disciplina DEF 5895 Emergências em EF A no curso de Bacharelado em EF da UFSC.**

| Nome do Professor <sup>1</sup> | Período em que lecionou a disciplina |
|--------------------------------|--------------------------------------|
|                                |                                      |
| Isaque (nome fictício)         | 2010/1 até 2014/2                    |
| Jucemar Benedeti               | 2015/1 até 2016/1                    |
| Gabriela Fischer               | 2016/2 até 2018/1                    |
| Rodrigo Sudatti Delevatti      | A partir de 2018/2                   |

Conforme consta no PPPEF (2005) apresentado para a elaboração do curso atual, a disciplina DEF5325 Emergências em EF, que era obrigatória no curso anterior, não foi apresentada na grade de disciplinas obrigatórias da Licenciatura atual. Neste projeto, não existe uma disciplina obrigatória, voltada ao curso de Licenciatura, com foco em PS, porém, sublinhamos novamente a disciplina DEF5880 Saúde e Urgências na Escola, acrescentada ao currículo da Licenciatura como disciplina eletiva.

Realizamos uma busca no sistema digital, na tentativa de encontrar registros desta disciplina eletiva, tais como cadastros de turmas, professores responsáveis nos

<sup>1</sup> Cabe destacar que os três últimos professores da lista não participaram da presente pesquisa como entrevistados.

semestres anteriores. Contudo, essas informações não foram localizadas no sistema quando selecionamos o período compreendido entre 2006/1 (primeiro semestre do curso novo) e 2019/1. A única fonte que tivemos acesso foi o Programa de Ensino desta disciplina, que estava inclusa no PPPEF (2005).

Devido à limitação de informações dos documentos coletados, para responder as questões levantadas pelo presente estudo, se fez necessário realizar entrevistas com alguns sujeitos. Estas tiveram o intuito de ampliar as informações já coletadas, relacionadas às disciplinas e ao cenário acadêmico no qual ocorreu reformulação curricular.

Pensou-se nas possibilidades de participantes para as entrevistas, a partir dos seguintes questionamentos:

- Quem poderia contribuir para o fornecimento de informações sobre a extinção do curso de Licenciatura Plena?
- Quem seriam os professores responsáveis pelas disciplinas apresentadas no curso antigo e atual?
- Quais deles estariam disponíveis para contribuir com seus depoimentos para a pesquisa?
- Quem eram os professores com maior grau de envolvimento na organização do curso atual?

Partindo desses questionamentos, foram analisadas as possibilidades de professores que poderiam contribuir para atingir os objetivos da pesquisa. Procuramos o contato de alguns professores por email e telefone, e conseguimos o retorno de três professores interessados em realizar as entrevistas.

## **2.5 O planejamento das entrevistas**

Definindo entrevista semi-estruturada, Minayo, Deslandes e Gomes (2009), determinam como um roteiro consistido em perguntas abertas, que dão ao entrevistado a possibilidade de se expressar, responder com suas próprias palavras. Este roteiro pode possuir perguntas fechadas, geralmente de identificação ou classificação, mas tem como prioridade as questões abertas. Numa entrevista semi-estruturada, o entrevistador propõe um tema e a entrevista desenvolve-se no fluir de uma conversa. O entrevistador

promove, encoraja e orienta a participação do entrevistado, baseando-se num roteiro com o objetivo da entrevista (BARDIN, 1977).

Seguindo as orientações dos referenciais apresentados, realizamos as entrevistas em uma sala fechada, em um ambiente que fosse tranquilo e agradável, de modo que o entrevistado se sentisse confortável, sem a distração de fatores externos para que não influenciasse no desenvolvimento da entrevista e na gravação desta. Foi utilizado um gravador de áudio e um de vídeo como material de coleta das entrevistas, pois Negrine, (2004) indica o uso de um bom gravador na realização de uma entrevista, para que o registro das informações seja ampliado com a possibilidade de captação de elementos de comunicação que foram fundamentais para o aprimoramento e compreensão da narrativa, como pausas para reflexão, entonação da voz e a expressão das emoções.

Após a gravação das entrevistas, passamos para a etapa de transcrição. Nesta etapa, o próprio entrevistador realizou a transcrição conforme as orientações metodológicas de Negrine (2004): em local silencioso, se concentrando nas informações obtidas, tomando cuidado para não transcrever o que foi dito de maneira resumida e de forma interpretativa. As entrevistas foram realizadas entre os dias 1 e 15 de setembro de 2018, sendo um total de três entrevistas. A transcrição das entrevistas ocorreu entre os dias 16 e 30 de setembro de 2018. Após a transcrição das entrevistas, estas foram digitalizadas e transformadas em um arquivo com formato Microsoft Word e utilizada posteriormente para a análise de dados juntamente com os documentos coletados.

Levantando informações sobre os professores que contemplavam as expectativas de responder as dúvidas apresentadas, escolhemos três para a realização das entrevistas:

**Participante 1:** Exerceu por 39 anos na instituição o cargo de professor no curso de EF, nos cursos antigos e atuais, exercendo também funções administrativas no CDS, principalmente no período de implantação dos cursos de Licenciatura e Bacharelado. A escolha deste professor deu-se em razão de sua vivência no período de organização do atual curso de Licenciatura, estando presente em muitas reuniões referentes à reformulação do curso.

**Participantes 2 e 3:** Professores que, de acordo com os registros encontrados, ministraram a disciplina com conteúdo de PS, no curso antigo e no atual (Bacharelado).

Posteriormente, foi realizada a etapa de análise das informações obtidas nas entrevistas e dos documentos encontrados.

## 2.6 Análise das fontes documentais

Para a análise dos documentos, procuramos nos fundamentar na metodologia de Carlos Bacellar, que apresenta os seus métodos de pesquisa documental, na obra de Pinsky et al. (2008). Para o autor:

[...] é preciso conhecer a fundo, ou pelo menos da melhor maneira possível, a história daquela peça documental que se tem em mãos. Sob quais condições aquele documento foi redigido? Com que propósito? Por quem? Essas perguntas são básicas e primárias na pesquisa documental, mas surpreende que muitos ainda deixem de lado tais preocupações. Contextualizar o documento que se coleta é fundamental para o ofício do historiador. (BACELLAR, 2008, p.63).

Seguindo estas orientações apresentadas, procuramos identificar em quais circunstâncias os documentos coletados foram criados, por quem foi elaborado e com quais objetivos, tentando compreender também o contexto histórico do qual estes documentos foram criados. Para Bacellar (2008) documento nenhum é neutro, pois sempre carrega consigo a opinião ou da instituição que o fez. Contextualizar o documento que se coleta também é fundamental para atingir os objetivos da pesquisa que utiliza desta fonte.

Nestes materiais de pesquisa, procuramos identificar quem foram seus autores e em quais circunstâncias foram produzidos, buscando assinalar aspectos vinculados a produção destes documentos.

## 2.7 Análise das fontes orais

Foi construída uma forma de análise a partir da proposta de análise de conteúdo de Bardin (1977) para as entrevistas, que coloca e descreve algumas etapas, consistidas em:

- Pré-análise: Consiste na organização do material, realizando a escolha dos documentos a serem analisados e a produção dos sujeitos, por meio das entrevistas.
- Descrição analítica: Realização de um estudo aprofundado com o material organizado na fase anterior, utilizando referências bibliográficas para a orientação desta etapa. As entrevistas foram realizadas com o objetivo de ampliar os dados obtidos através da busca documental. Para

tanto, foi adotada a metodologia da História Oral, apresentada na obra de Pinsky et al. (2008) por Verena Alberti. Para a descrição das entrevistas, nos guiamos pela perspectiva de identificar o contexto histórico no qual os participantes estavam presentes, durante o período estudado e como esse contexto influenciou nas decisões tomadas (ALBERTI, 1996; ALBERTI, 2008);

- Interpretação referencial: É o aprofundamento da análise, com o objetivo de delinear o conteúdo subentendido nas informações coletadas, por meio da utilização de um referencial teórico que possibilite assinalar determinados aspectos dos fenômenos sociais associados, à temática da pesquisa. Após a finalização da análise, identificamos novas informações por meio das entrevistas, as quais nos possibilitaram demarcar novas fontes documentais bibliográficas, a serem utilizadas para o diálogo com as informações encontradas durante a pré análise e sua descrição analítica. Esta ação nos proporcionou uma mais aprofundada fundamentação e compreensão das questões colocadas na pesquisa.

## **2.8 Aspectos éticos**

Cada professor entrevistado recebeu um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 1), sendo assinadas duas vias: uma entregue ao sujeito entrevistado, e outra ficou sob a responsabilidade do entrevistador. O TCLE continha informações sobre o projeto de pesquisa intitulado: “Cenários históricos e socioculturais da EF no estado de Santa Catarina: em meio ao passado e o tempo presente”, no qual a presente pesquisa está inserida.

Este projeto de pesquisa se insere no campo da História da EF, tendo como objetivo principal analisar e interpretar o processo histórico e sociocultural de construção dos campos da EF em Santa Catarina, a partir de meados do século XIX, atravessando o século XX e percorrendo as primeiras décadas do século XXI. Busca-se compreender com esse estudo, como se configurou a instalação de cursos de EF em Santa Catarina.

Logo, este Trabalho de Conclusão de Curso faz parte do mencionado projeto mais amplo, tendo como responsáveis a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carolina Fernandes da Silva e o Prof. Dr. Rogério Santos Pereira. O referido projeto de pesquisa foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da UFSC e o TCLE deste foi utilizado para a autorização das entrevistas com os professores.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos a seguir, as informações coletadas nas entrevistas e o conteúdo identificado nas fontes documentais. Para esta etapa de discussão, foi realizado um cruzamento com as fontes obtidas, de modo que os depoimentos dos participantes e o conteúdo presente nos documentos coletados fossem analisados. Logo abaixo, as informações referentes aos entrevistados foram colocadas de maneira que suas identidades fossem preservadas ao máximo, evitando informações explícitas de cada participante.

A seguir são apresentadas as informações referidas pelos entrevistados, sendo estes:

#### **3.1 Participante 1: Oscar (nome fictício)**

O primeiro participante foi professor no curso de EF da UFSC e teve vínculo com o CDS desde o ano de 1975. Oscar (2018) foi professor no curso de EF, realizou estudos sobre currículo e formação acadêmica e vivenciou diversas transformações no currículo do curso. Este entrevistado teve cargos administrativos importantes no CDS, principalmente, durante o período de extinção do curso de Licenciatura Plena em EF. Por conta destas funções exercidas, optamos por incluir este participante na relação de entrevistado, especialmente, em razão da possibilidade de contribuir com informações sobre o cenário acadêmico da época mencionada.

No decorrer da entrevista, o professor falou sobre sua carreira, suas atuações no corpo docente do CDS e sobre o cenário acadêmico da EF na UFSC, em meados dos anos 2000, momento em que ocorreu o planejamento dos novos cursos de Licenciatura e Bacharelado. Oscar (2018) participou das discussões e dos debates realizados em reuniões de colegiado, no referido período. Conforme os relatos do entrevistado, o colegiado do curso da EF era composto por um grupo de professores do CDS, que

tinham as funções de supervisionar as atividades didáticas do curso, prestar orientações aos acadêmicos e, principalmente, planejar e organizar um projeto de reformulação de dois novos cursos de EF da UFSC (OSCAR, 2018). Percebemos através de seu depoimento, elementos que remetem a existência de determinados conflitos, os quais ocorriam nessas reuniões onde era debatida e idealizada uma nova proposta curricular para o curso de EF da UFSC. O entrevistado explicou que havia **duas correntes** que, segundo ele, “[...] advogavam ora pra permanecer a licenciatura e outro lado que defendia a presença dos dois cursos no CDS” (OSCAR, 2018, p. 4). Essas correntes mencionadas pelo professor referem-se aos dois grupos de professores presentes no corpo docente daquele período, que defendiam ideias opostas.

O professor relata que exerceu determinadas funções, as quais não consistiam em participar diretamente das decisões finais, mas, sim, de agir como mediador das discussões. Eram funções vinculadas à coordenação dos membros do colegiado do curso e a forma como agiam perante as questões que envolviam o currículo do curso.

O entrevistado relatou que, naquela época, a organização e o planejamento da reformulação do curso ficaram a cargo da coordenação e do colegiado, e foi entre os membros desses grupos que ocorreram as discussões sobre as alterações curriculares propostas para a EF. Essas discussões, realizadas nas reuniões em um primeiro momento, buscavam decidir qual curso seria ofertado na UFSC: apenas Licenciatura ou Licenciatura e Bacharelado. Por fim, após uma votação que, segundo o entrevistado, foi acirrada entre os professores, foi decidida a opção de ofertar os dois cursos.

Estas alterações foram implantadas no início do século XXI, por influência de novas diretrizes curriculares que foram colocadas para os cursos de Licenciatura e Bacharelado em EF, orientadas através das Resoluções nº 01 e 02/CNE/2002 e Resolução nº 07/CNE/2004. Devido as referidas modificações, Bem et al. (2009) afirmam que o colegiado do Curso de Licenciatura em EF resolveu designar uma comissão para montar uma nova proposta de reformulação curricular, direcionada aos cursos de Bacharelado e Licenciatura em EF. A nova proposta curricular foi implementada a partir do primeiro semestre letivo de 2006, com a presença dos dois cursos atuais.

Com a criação das duas habilitações, foram organizados novos objetivos para ambos os cursos. Bem et al. (2009) apresentam os objetivos do curso de Licenciatura, a saber:

O objetivo do Curso de Licenciatura em EF é formar professores qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, no componente curricular de EF da Educação Básica e Profissional. O perfil idealizado ao Licenciado em EF é estar capacitado para o pleno exercício profissional no componente curricular EF na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Profissional em suas exigências gerais, tais como inserção social da escola, domínio de teorias, e processos pedagógicos (ensino-aprendizagem) e de teorias do desenvolvimento dos indivíduos em idade escolar (p.23).

Estes objetivos apresentados são os que perduram atualmente no curso de Licenciatura em EF da UFSC. Deste modo, restringiu-se aos bacharéis atuar em diversas áreas de conhecimento, tanto em instituições públicas quanto privadas, com exceção da escola, que ficou como campo exclusivo dos licenciados. Após a votação e a escolha por ofertar ambas as habilitações na UFSC, os membros do colegiado ficaram encarregados de apresentar uma proposta para ambos os cursos. Sobre essa proposta, o entrevistado afirmou que tanto o Projeto de Reformulação da Licenciatura, quanto o do Bacharelado, foram elaborados pela mesma comissão organizadora.

Logo após a decisão de ofertar os dois cursos, o próximo passo foi elaborar o Projeto de Reformulação, com todo referencial teórico que era necessário apresentar, e em seguida, a grade curricular, elencando quais as disciplinas iriam compor o curso. A partir disso, Oscar (2018) afirmou que foi questionado entre a comissão organizadora:

- Quais disciplinas integrariam o currículo do curso?
- Que professores seriam os responsáveis?

Pensando nessas questões, novas discussões foram realizadas, e nos relatos a seguir, foi identificado um possível indício sobre a ausência de uma disciplina obrigatória com foco em PS no curso da Licenciatura.

Oscar (2018) afirmou que nas discussões posteriores, houve debates para decidir qual o referencial seria utilizado para guiar o curso, sendo posto em votação a concepção relacionada à Atividade Física e Saúde e ao Movimento Humano. Novamente, após votação acirrada, foi escolhida a concepção relacionada ao Movimento Humano, para o curso de Licenciatura em EF da UFSC.

Essa nova proposta foi apresentada no PPPEF (2005), onde foi verificado que, nesta organização do curso de Licenciatura, a disciplina intitulada DEF5325 Emergências em EF não aparece inserida na grade curricular obrigatória. Já no curso do Bacharelado, a disciplina é apresentada como obrigatória, estando posicionada na 4ª

fase do curso, com outro código e nomenclatura similar, a saber: DEF5895 Emergências em EF A.

Ao professor foi questionado também sobre o processo de planejamento da disciplina DEF5895 Emergências em EF A, para o curso do Bacharelado e não para a Licenciatura. Em seu depoimento, Oscar (2018) mencionou através de uma “análise mais pessoal” (OSCAR, 2018, p. 5) a composição das linhas de estudo de ambos os cursos, Bacharelado e Licenciatura. Assim, foi possível identificarmos um novo indício da ausência da disciplina em um curso e implantação em outro.

O entrevistado afirmou que a linha de pesquisa e atuação mais forte dos professores do corpo docente do Bacharelado era a de Atividade Física e Saúde. Logo, a disciplina em si tendeu a ficar mais vinculada ao curso de Bacharelado. Pressupõe-se pela fala do entrevistado que, no momento da organização curricular, os professores mais ligados a Atividade Física e Saúde ficaram no curso de Bacharelado e, por conta disso, vincularam uma disciplina com o conteúdo de PS a este curso. O mesmo, todavia, não ocorreu com a Licenciatura, visto que esta não seguia a mesma concepção do Bacharelado, especialmente, por estar ligada ao viés do Movimento Humano.

Logo, pressupõe-se que a razão de uma disciplina que abarcava o conteúdo de PS não ter sido incluída no PPPEF (2005) do curso de Licenciatura, relaciona-se ao fato deste estar configurado pela perspectiva do Movimento Humano, concepção esta que se difere do viés referente à Atividade Física e Saúde. Sendo assim, considera-se este fato como um possível determinante para a ausência de uma disciplina obrigatória no curso novo, pois, a disciplina DEF5325 Emergências em EF presente no curso de Licenciatura Plena, apresentou um conteúdo que se aproximava mais da perspectiva de Atividade Física e Saúde, que a do Movimento Humano.

Outra menção feita pelo entrevistado relaciona-se à implantação de parte do conteúdo desta disciplina [DEF5325 Emergências em EF] em outra, que compunha a grade curricular do curso de Licenciatura e que abordava assuntos relacionados à Atividade Física e Saúde. Sobre a incorporação dos tópicos relacionados à PS nesta disciplina da Licenciatura<sup>2</sup>, o professor afirma que não foram colocados da mesma forma que no curso de Bacharelado, contudo, Oscar (2018, p.6) afirmou que “[...] tópicos importantes, noções básicas de PS tinham uma unidade colocada nessa disciplina da Licenciatura. Foi isso que tinha sido colocado”. O professor ainda

---

<sup>2</sup> A respectiva disciplina sobre Atividade Física e Saúde não foi mencionada para evitar a identificação do(s) professor (es) responsáveis pelo fato deste(s) terem participado da presente pesquisa.

complementa seu relato afirmando que esse ato era uma forma de “minimizar o conteúdo que estava sendo feito lá (Bacharelado) e transposto pra cá (Licenciatura)” (OSCAR, 2018, p.6).

Percebe-se pelo depoimento do professor, que parte do conteúdo de PS foi integrada no programa de ensino da disciplina sobre Atividade e Saúde, do curso de Licenciatura. O entrevistado comentou que, para a Licenciatura, algum nível de informação foi repassado para a disciplina sobre Atividade e Saúde. Segundo Oscar (2018), “[...] uma unidade tinha, não sei se eram 3 ou 4 unidades de disciplina como ficou estruturado, mas, uma unidade, era de PS”. Durante a consulta aos documentos coletados, foram encontrados alguns tópicos semelhantes entre os Programas de Ensino da extinta disciplina DEF5325 Emergências em EF, DEF5895 Emergências em EF A do curso de Bacharelado e a disciplina que busca relações entre EF, Saúde e Qualidade de Vida, da grade curricular da Licenciatura. Todavia, nestes documentos não foram identificados tópicos ou conteúdos específicos sobre PS, conforme relatou o entrevistado.

Realizando comparações entre os Programas de Ensino das disciplinas mencionadas, verificaram-se termos e palavras relacionadas a Educação em Saúde e Promoção da Saúde”. Tais tópicos possuem certa ligação um com o outro, mas, não são específicos de PS. Então, nesse caso, houve certa divergência entre as informações coletadas do entrevistado e das fontes documentais (CENTRO DE DESPORTOS DA UFSC, [199-?]; CENTRO DE DESPORTOS DA UFSC, [2006?]).

Outra informação mencionada por Oscar (2018, p.12) sobre a obrigatoriedade da disciplina para o Bacharelado e não para a Licenciatura, foi o fato de considerarem que “[...] os riscos maiores estariam vinculados ao bacharelado e menos nas situações nas quais o licenciado atua, como na EF em um ambiente escolar”. Compreende-se que, os sujeitos envolvidos na elaboração dos Projetos de Reformulação, consideraram que os riscos nos campos de atuação do Bacharelado eram maiores, afirmando que o professor formado na Licenciatura estaria em um ambiente onde a intensidade das atividades não é tão alta quanto poderia ser nos locais onde o bacharel iria atuar. Quando perguntado a Oscar (2018, p. 12) se, na época da organização dos cursos, foi proposto aos professores das demais disciplinas que abordassem conteúdos de PS em suas matérias, o professor declarou que isso não foi colocado em prática, pelo fato de poder ser considerado uma “duplicidade de ações” (OSCAR, 2018, p.12). O entrevistado ainda reforçou sua colocação afirmando que “[...] os campos de abrangência de cada área de conhecimento

são bem delimitados. E não seria muito comum você colocar Emergências no basquete, Emergências no Handebol, no atletismo” (OSCAR, 2018, p.12). Este depoimento foi considerado coerente com as informações encontradas nos programas de ensino da Licenciatura atual, visto que, nenhum, apresentou tópicos relacionados a PS.

No decorrer da entrevista, o professor acrescentou outro fator que, possivelmente, afetou a estrutura curricular apresentada atualmente no curso de Licenciatura, em relação à ausência de uma disciplina obrigatória sobre PS. Neste caso, o entrevistado afirmou acerca de uma norma governamental referente à quantidade de horas de estágio obrigatória ao curso. Na época, uma das modificações exigidas para o currículo era a ampliação das horas de estágio. Então, algumas questões foram pensadas sobre a estrutura curricular. Conforme a fala do entrevistado, foi verificado no Parecer CNE/CP 21/2001 que o aumento da carga horária da qual o entrevistado se refere seria de 300 horas para 400 horas de estágio obrigatório, no currículo das Licenciaturas. A fim de ampliar o leque de possibilidades, aumentarem o tempo disponível para cada forma de prática escolhida, no projeto pedagógico dos cursos formadores de professores (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001).

Como fator consequente, o entrevistado relatou alguns procedimentos realizados para atender a essas demandas, como algumas disciplinas, no caso as de esportes, que precisaram ter sua carga horária reduzida e ter seus conteúdos incorporados em apenas uma, para atender a carga horária exigida pelo governo. Na estrutura curricular do curso antigo (Licenciatura Plena), é possível identificar que alguns esportes tinham mais de uma disciplina. Um exemplo citado pelo professor foi o caso do basquete, desenvolvido na disciplina DEF5108 Basquetebol I e, também, na DEF1102 Basquetebol II. O entrevistado não menciona se a extinta disciplina de Emergências se enquadrava nesse contexto, mas, este fato, pode ser considerado como mais um indício para a ausência desta disciplina, no currículo obrigatório da Licenciatura.

Esse contexto apresentado em relação à ausência da disciplina no curso atual de Licenciatura pôde ser percebido pelo referencial teórico apresentado no PPPEF (2005), pois, segundo Oscar (2018, p.8), “Se o currículo prioriza Movimento Humano, eu não posso priorizar Atividade física e Saúde. Ele pode ter conteúdos sobre essa linha, mas a priorização não é por essa via”. Neste relato, percebe-se como a proposta pedagógica do curso interferiu na escolha dos conteúdos das disciplinas e como, provavelmente, pode ter influenciado na retirada de uma disciplina obrigatória sobre PS no curso atual.

No decorrer da entrevista, foi perguntado ao professor sobre a implantação da disciplina eletiva DEF5880 Saúde e Urgências na Escola. Sobre essa questão, o professor apresentou informações sobre a implantação, não apenas desta disciplina, mas, também, de todas as eletivas do currículo, afirmando que era uma “solução parcial” (OSCAR, 2018, p. 9). Vale ressaltar, que no período de reformulação curricular, aproximadamente entre os anos de 2004 e 2006, o cenário acadêmico da EF da UFSC era consistido fortemente em um campo de disputas conforme o entrevistado apresenta em suas falas. Esse discurso é fortalecido quando o professor mencionou as consequências dessa nova estrutura curricular, no caso, a insatisfação de alguns professores com a exclusão de determinadas disciplinas do curso atual. Segundo Oscar (2018), certos professores questionavam que estariam perdendo espaço devido a essas modificações curriculares. Como forma de amenizar o clima, Oscar (2018, p. 12) afirmou que foi proposto trazer os conteúdos que deveriam ser contemplados nas disciplinas obrigatórias para as eletivas, opção essa escolhida por votação entre os professores. Então, essa foi a chamada “solução parcial” (OSCAR, 2018, p. 9) que, de certa forma, amenizou o embate entre os professores. Sobre essas medidas, o professor finaliza dizendo que não foi a melhor solução atribuída, pelo menos para alguns professores, pois, “[...] afinal de contas, antes era obrigatório, o aluno vinha fazer a minha disciplina, agora não mais” (OSCAR, 2018, p. 9).

O entrevistado, quando questionado sobre o oferecimento dessas disciplinas eletivas, afirmou que, para ocorrer de fato, é necessário haver certo interesse ou de um professor do departamento, ou da comunidade, uma turma do curso, por exemplo. O professor afirmou que o procedimento é simples: um professor monta uma ementa e um programa, em seguida, ele vai fazer uma justificativa apresentando essa possibilidade e encaminha isso, em forma de processo, ao presidente do colegiado do curso. Por fim, o coordenador leva ao colegiado do curso, onde é analisada a proposta e, se aceita, ela entra como uma disciplina eletiva. Para Oscar (2018, p.9), “Colocar uma disciplina, uma área qualquer, uma disciplina eletiva, não é difícil. Mas tem que partir do professor ou da comunidade”.

O entrevistado afirmou que é necessário aplicar uma “engenharia curricular” (OSCAR, 2018, p. 11) para a organização das disciplinas, pois, o currículo é dependente de muitos fatores. Em relação à criação de disciplinas, alguns fatores podem travar esse processo. Como citado pelo próprio entrevistado, uma disciplina pode ser criada sem nenhum responsável direto, e pode acontecer da instituição não ter condições de trazer

esse professor devido a uma série de fatores burocráticos. Segundo Oscar (2018, p.11), esses fatores seriam fazer concurso, preencher uma série de dados iniciais para o ingresso na universidade, para ficar a cargo da disciplina. Por isso, é necessário avaliar e considerar uma série de questões: a grade de horário comporta? Em qual horário? Tem espaço? Tem professor? Para cada questão levantada existem fatores limitantes, e que devem ser considerados para a inserção de disciplinas obrigatórias.

Após conceder essas informações sobre as disciplinas com conteúdo de PS, foi perguntado ao professor sobre a sua opinião em relação a este conteúdo, como possibilidade de abordagem nas escolas, por professores de EF, em suas aulas. Na visão de Oscar (2018, p.11), “[...] qualquer conhecimento que você tem organizado, sistematizado, vinculado, ele tem o seu grau de importância. Ele (os PS) é mais valorizado quando impacta na vida de pessoas”. O entrevistado, quando questionado sobre essa possibilidade, se ateve apenas a resposta colocada acima e mencionou a questão do conhecimento em PS para a prevenção de acidentes, algo que na sua concepção, pode causar impacto na vida das pessoas.

Analisando essas afirmações de Oscar (2018) sobre os PS causarem impacto na vida das pessoas com os estudos encontrados na literatura, dos quais Oliveira, Júnior e Borges (2015), Bernardes, Maciel e Vecchio (2007) e Vecchio et al. (2010), afirmam que os acidentes que ocorrem nas escolas são mais frequentes nas aulas de EF escolar, isso nos fez refletir sobre algumas questões. Será que os acidentes apresentados na revisão de literatura não causam impacto na vida das pessoas presentes na escola, sendo crianças, professores e funcionários? O professor de EF poderia abordar conhecimentos em PS com seus alunos, visto que podem ocorrer determinados acidentes em suas aulas? Analisando estes fatos sobre os acidentes que ocorrem na escola, e como isso pode causar impacto na vida das crianças, percebe-se que o conhecimento em PS tem seu grau de importância no contexto escolar, e poderia ser ensinado para todos os alunos, de modo que se construam percepções do movimento corporal na perspectiva de como pensar e agir sobre esse corpo, refletindo sobre os riscos e o impacto que os acidentes podem causar na vida de qualquer pessoa. Por fim, encerramos a entrevista com o professor Oscar, e partimos para a segunda entrevista da pesquisa, realizada com um professor do departamento do CDS.

### **3.2 Participante 2: Neto (nome fictício)**

O segundo participante da pesquisa é professor há mais de 20 anos na área da EF. Desde a época que ingressou na instituição, o professor já lecionou diversas disciplinas para a graduação do curso de EF, tanto na Licenciatura Plena, quanto no curso atual. Dentre as disciplinas, está a que abordava o conteúdo de PS, conforme consta nos registros encontrados. Algumas das perguntas realizadas ao professor consistiam em identificar características das disciplinas acadêmicas sobre PS, no curso antigo da Licenciatura; sobre o cenário acadêmico da EF e do CDS, na época da mudança do curso para Bacharelado e Licenciatura, bem como sobre as mudanças ocorridas após este marco histórico. A primeira pergunta realizada para este entrevistado foi sobre a abordagem da disciplina com foco em PS, antes da extinção do curso antigo e como foi aplicado aos cursos atuais, destacando as mudanças que ocorreram. O entrevistado respondeu que não houve grandes mudanças entre a abordagem no curso antigo e o atual, mas, faz essa referência para a disciplina no curso do Bacharelado, pois, na Licenciatura, a mesma não foi oferecida, ou seja: essa disciplina era obrigatória no currículo da Licenciatura Plena, e agora é obrigatória no Bacharelado, mas não mais para a Licenciatura, conforme foi identificado nos documentos coletados. Neste caso, Neto (2018, p. 2) afirmou que não é obrigatória “[...] pois, se nenhum professor oferecer na Licenciatura, ela não vai ser apresentada”. Nesta fala foi compreendido que o entrevistado se referiu à disciplina DEF5880 Saúde e Urgências na Escola, disciplina esta que faz parte da grade curricular de disciplinas eletivas do curso de Licenciatura, da qual depende de algum professor com interesse prévio em lecioná-la, conforme os relatos feitos pelo professor Oscar.

Conforme o depoimento do professor é possível reforçar um fato histórico ocorrido no ano de 2006, época em que foram implantados os cursos de Bacharelado e Licenciatura. Como o próprio entrevistado afirmou a disciplina DEF5325 Emergências em EF, que era obrigatória no curso antigo, não foi implantada no curso atual da Licenciatura, informação esta que já havia sido identificada por meio dos documentos coletados e pelo depoimento do professor Oscar (2018) até o momento.

Sobre a disciplina que abordava PS, foi perguntado ao professor se o fato de não haver uma disciplina voltada a este conteúdo na grade curricular obrigatória atual, seria por que os assuntos foram incorporados em outras disciplinas. O entrevistado responde que, de fato, ela nunca mais foi oferecida na Licenciatura, tanto como obrigatória ou

como eletiva. Sobre os tópicos e/ou assuntos relacionados ao conteúdo de PS, o entrevistado disse que não sabe o que seus colegas professores abordam em suas disciplinas, mas, tendo acesso às ementas do currículo atual, no seu ponto de vista, os tópicos não foram incorporados. De fato, quando foram verificados os programas de ensino das disciplinas, no decorrer da pesquisa, percebeu-se que não existiam registros de conteúdos relacionados à PS, assim como a disciplina sobre Atividade Física e Saúde, da qual o entrevistado Oscar (2018) relatou ter sido incorporado parte desse conteúdo.

Interpretando seus relatos sobre a ausência de uma disciplina com foco em PS, na grade curricular obrigatória, e sobre a disciplina eletiva mencionada, o professor afirmou que, os tópicos sobre a extinta disciplina da Licenciatura Plena não foram incorporados nas disciplinas atuais pelo fato de ter sido implantada uma matéria eletiva no currículo novo da Licenciatura com esse conteúdo, intitulada DEF5880 Saúde e Urgências na Escola. Essa disciplina, todavia, nunca foi oferecida, de fato, aos acadêmicos. No sistema digital que utilizamos para coleta de dados, não foi encontrado nenhum registro, de qualquer professor que fosse responsável pela mesma, assim como, nenhum cadastro de turma.

Segundo Neto (2018), os assuntos da disciplina DEF5325 Emergências em EF, do curso antigo, não foram incorporadas em nenhuma das disciplinas do curso novo, de acordo com as ementas de cada uma. Da mesma forma, a disciplina que é de responsabilidade do próprio professor entrevistado, a qual aborda temas sobre Atividade Física e Saúde, também não inclui tais conteúdos. Este fato também foi constatado por ele, através de seu depoimento, ao mencionar que “[...] a ementa da disciplina que eu trabalho não diz pra fazer isso, mas, eu faço, porque é uma relação com a saúde e com a escola” (NETO, 2018, p. 3). Esta afirmação feita pelo entrevistado também pôde ser identificada nos documentos analisados, pois, não foi localizado no programa de ensino dessa disciplina assuntos específicos sobre o conteúdo de PS, sendo assinalada a existência apenas de alguns termos que possuem relação, a saber: Promoção da Saúde e concepções de Educação em Saúde, mas, nada específico sobre PS.

O professor considerou que a abordagem do conteúdo sobre PS, no caso da sua própria disciplina, é feito de modo espontâneo, sendo realizado por estar relacionado com a saúde e a escola, que é o foco central da disciplina, e também pelo fato de já ter trabalhado com esse conteúdo anteriormente em sua carreira. Identificou-se neste relato, que assuntos sobre PS são abordados esporadicamente na sua disciplina acadêmica,

sendo realizado neste caso, pelo fato de o professor ter determinada familiaridade com o conteúdo e abordá-la de maneira opcional, pois, não consta nada na ementa da respectiva disciplina que torne obrigatório o ensino desse conteúdo em específico. Essas informações apresentadas divergem das que foram colocadas por Oscar, então, ocorreu divergência dos fatos na comparação das falas destes dois participantes.

Verificando os programas de ensino das disciplinas do curso atual, identificou-se que conteúdos e tópicos sobre PS não foram incorporados, de fato, em nenhuma disciplina, conforme afirmou o professor Neto, inclusive no programa de ensino da disciplina sobre Atividade Física e Saúde, disciplina essa que o entrevistado Oscar (2018) afirmou ter sido incorporado tópicos sobre PS. No programa de ensino da disciplina de DEF5325 Emergências em EF do curso antigo, a ementa e o objetivo geral da disciplina referem-se ao ensino de conteúdos específicos em PS, como prevenção de acidentes, procedimentos técnicos em casos de emergência por meio do exercício físico e materiais necessários para os procedimentos, e foi verificado que nenhum desses tópicos mencionados foi proposto para as demais disciplinas. Possivelmente, dialogando com o depoimento de Oscar (2018), esses tópicos não foram inseridos devido à duplicidade de ações mencionadas pelo entrevistado e as delimitações de conhecimento em cada disciplina acadêmica.

Em relação à origem da disciplina eletiva DEF 5880 Saúde e Urgências na Escola, o entrevistado respondeu que não se recordava de como esta foi planejada, afirmando que, como naquela época havia muita tensão em relação à extinção do curso de Licenciatura Plena, pelo fato de existir dois grupos que disputavam entre si a existência de um curso ou de outro, essas situações geraram muitas discussões e aparentemente, interferiram em suas lembranças sobre a pergunta realizada. Esse relato sobre as disputas ganhou força ao compararmos com a fala de Oscar (2018, p. 14), que mencionou a presença de “duas correntes de pensamento” no CDS à época de extinção do curso.

Complementando seu relato, o professor afirmou que houve dois momentos de discussão sobre a implantação das disciplinas obrigatórias, sendo o primeiro momento explicado por Neto (2018, p.9) como “[...] no máximo um alerta geral assim: Quem quiser mandar sugestões manda aí”. E o segundo momento, foi uma proposta de uma disciplina obrigatória sobre PS, elaborada pelo próprio professor Neto (2018), onde ele afirmou que se prontificou a realizar uma proposta para torná-la obrigatória para a Licenciatura, mesmo não tendo condições de ser o responsável direto por esta, pois, a

carga horária que o entrevistado possuía era muito alta para conseguir se responsabilizar por mais uma disciplina.

Podemos identificar nessas informações obtidas, um possível indicio sobre a ausência da disciplina com foco em PS na grade curricular obrigatória da Licenciatura atual. Conforme a afirmação do entrevistado houve uma proposta, por parte do próprio professor, para a implantação de uma disciplina, na grade curricular obrigatória da Licenciatura, mas, não foi concretizada pelo fato de não ser aprovada nas reuniões de colegiado, de acordo com o depoimento deste entrevistado. Ou seja, pressupõe-se que Neto (2018) foi voto vencido nas reuniões de colegiado do curso, e possivelmente, foram analisadas as questões de aproximação das áreas de conhecimento dessa disciplina de PS com as concepções de Movimento Humano que foram incorporadas no curso da Licenciatura, conforme mencionou Oscar.

Outro aspecto a ser considerado sobre a ausência dessa disciplina, conforme a fala do entrevistado é a indisponibilidade de tempo, do próprio professor, para ministrar a disciplina, na época da realização da proposta. Verificando a fala do entrevistado, percebe-se que este não tinha disponibilidade para ficar responsável pela disciplina na Licenciatura devido a sua carga horária elevada, pois, já tinha de lidar com muitos créditos sob sua responsabilidade, no caso, um total de 18 horas. Dialogando com o depoimento do professor Oscar, pressupõe-se que esses fatos ocorreram devido aos procedimentos necessários mencionados anteriormente, no caso a “engenharia curricular” (OSCAR, 2018, p. 8) necessária.

Em relação ao conteúdo de PS, identificamos na fala do professor a sua opinião sobre o conhecimento deste conteúdo no curso de Licenciatura em EF e a importância atribuída pelo entrevistado para a formação inicial. O professor apresentou em seu depoimento elementos sobre o contexto sociocultural da cidade de Florianópolis, abordando o fato de vivermos em uma ilha, onde o contato das pessoas com o ambiente aquático, com a natureza de modo geral é muito frequente e, nesse contato, existem riscos, seja por práticas esportivas, corporais ou de lazer.

Esse depoimento tornou-se mais relevante quando verificado o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC<sup>3</sup>), visto que, algumas dessas práticas

---

<sup>3</sup> Este documento intitulado Base Nacional Comum Curricular trata exclusivamente de um conjunto de aprendizagens colocadas como essenciais para o ensino dos estudantes das escolas da rede de ensino no Brasil, sendo elaborada por especialistas de diversas áreas de conhecimento, sendo uma delas, a Educação Física escolar.

mencionadas, foram colocadas como propostas de conteúdo para a EF escolar, e que o conteúdo de PS estariam relacionado com as práticas corporais de aventura, apresentadas como “esportes de risco” e “esportes extremos” neste documento (BNCC, 2017, p. 218).

Ressalta-se que as práticas corporais na escola, conforme a BNCC (2017, p.221), “[...] devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais”. Isso significa dizer que, essas práticas, podem ser transformadas no interior da escola, sendo ensinadas de acordo com o contexto de cada instituição. Alguns exemplos dessa abordagem são apresentados na proposta da BNCC, localizada para as turmas entre o sexto e o nono ano, do ensino fundamental (anos finais). A relação existente entre PS e as práticas corporais da EF escolar ficam evidentes em algumas das propostas apresentadas no documento, como experimentar de diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física e a dos demais, assim como identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para a realização de práticas corporais de aventura na natureza (BNCC, 2017).

Sobre a abordagem utilizada em suas aulas, o entrevistado relata que utilizava de aulas teóricas e práticas, das quais o diálogo com seus alunos eram predominantes, de modo a promover a conscientização por parte dos acadêmicos, para a importância do conteúdo. O diálogo que o entrevistado se referiu era uma tentativa de conscientização para qual utilizava situações do dia a dia. As aulas práticas eram consistidas em atividades envolvendo os procedimentos de PS, visitas de socorristas e bombeiros especializados nos procedimentos técnicos.

Ao professor foi questionada também qual sua opinião sobre a abordagem deste conteúdo nas escolas, ou seja, como poderiam ser realizadas aulas de EF sobre PS. O entrevistado afirma que é necessário conhecer o contexto da escola em que se pretende ensinar esse conteúdo, pois são muitos os fatores que os influenciam. Neto (2018) contextualizou sua experiência no campo, mencionando uma escola vinculada ao estágio obrigatório do curso de Licenciatura em EF. Assim, relatou alguns fatores que julga necessário analisar para identificar o contexto em que se insere a escola e como o considerar enquanto possibilidade ou não para abordar um conteúdo desta natureza.

Nesse depoimento, percebe-se que o entrevistado, com base em suas experiências recentes no campo escolar, relatou sua prática em uma instituição em específico. Conforme o professor, a escola pública vive uma complexidade de

necessidades muito diversificadas e que, dificilmente, possuem mecanismos para ensinar um conhecimento desse tipo, pois, muitas vezes, apresentam demandas mais significativas. Torna-se válido ressaltar ainda que o entrevistado não considera inviável a proposta do conteúdo de PS nas escolas, mas, sim, que seu ensino depende de como a escola conduz seu Projeto Político Pedagógico (PPP), as relações internas e quais demandas julgam mais necessárias, além de outras variáveis como o tempo de aula, planejamento, organização do corpo docente e a metodologia utilizada.

As práticas que o entrevistado utilizava em suas aulas, aparentemente, poderiam ser realizadas no contexto escolar, sendo associadas ao conhecimento da EF, pois, foi identificado que essas práticas mencionadas pelo entrevistado e as que foram colocadas na BNCC possuem riscos, e o conteúdo de PS estaria relacionado a elas, tornando-se possível o seu ensino nas escolas. Deste modo, sendo estas as últimas colocações deste professor, encerramos a participação com Neto (2018) e colocamos em sequência o depoimento do último participante dessa pesquisa.

### **3.3 Participante 3: Isaque (nome fictício)**

O participante de número três é graduado em EF pela UFSC. Este participante ingressou no CDS no ano de 1982 por meio de concurso público, atuando como professor de diversas disciplinas até 2015, ano em que declarou aposentadoria. Neste período em que atuou como professor, o participante lecionou diversas disciplinas acadêmicas no curso antigo (Licenciatura Plena) e no curso atual do Bacharelado, sendo uma destas a disciplina DEF 5895 Emergências em EF A (Bacharelado). Isaque (2018) teve cargos administrativos importantes no CDS, além de ter sido professor da disciplina com foco em PS e ter participado na época de reformulação curricular dos cursos atuais de EF.

No decorrer da entrevista foi perguntado ao participante se ocorreu alguma alteração da disciplina na mudança do curso antigo para Licenciatura e Bacharelado. Isaque (2018) afirmou que no curso antigo, a disciplina era lecionada pelo professor Renato (nome fictício), e em seu depoimento, o entrevistado afirma que a abordagem desse professor, na época, era totalmente teórica, pois, utilizava de um caderno pessoal com diversas anotações e as reproduzia para os acadêmicos. Em relação ao período de

reorganização curricular do curso de EF, houve algumas mudanças nos Programas de Ensino das disciplinas, em especial, na disciplina DEF5890 Emergências em EF A, ligada ao curso de Bacharelado. O professor afirmou que os conteúdos práticos e teóricos foram modificados no Programa de Ensino desta nova disciplina, tendo sido incorporadas atividades em academia e em outros locais que envolviam a prática esportiva. Assim, com o objetivo de fazer um levantamento das emergências mais frequentes foram realizadas visitas a esses locais. Desta forma, foi possível percebermos algumas características da disciplina DEF 5890 Emergências em EF A no currículo do Bacharelado após a extinção do curso antigo.

Quando perguntado ao entrevistado sobre como ele abordava esta disciplina na Licenciatura Plena, o professor afirmou que foi apenas aluno no curso antigo, e atuou apenas no curso do Bacharelado com a disciplina sobre PS, informação esta que não é a mesma das encontradas no sistema digital do CDS, onde consta que o professor entrevistado foi responsável pela disciplina no período de 2000/1 até 2002/1 e no semestre letivo de 2009/2. Portanto, houve uma divergência das informações levantadas nesse caso.

Retomando a entrevista com o participante, este relatou de modo abrangente o cenário acadêmico em que o CDS estava inserido, entre os anos de 2004 e 2006, período em que ocorreu o planejamento dos cursos atuais. Quando questionado sobre a ausência de uma disciplina sobre PS no currículo obrigatório atual da Licenciatura, o professor relatou sobre um “racha muito profundo” (ISAQUE, 2018, p. 3) entre os professores, na época da extinção do curso, fato este contextualizado pela votação acirrada que ocorreu no colegiado do departamento para escolher entre oferecer os cursos de Licenciatura e Bacharelado ou apenas a Licenciatura. Aqui se percebe uma conexão entre as informações dadas pelos três entrevistados em relação ao cenário acadêmico do CDS do período destacado.

Isaque (2018) afirmou que houve consequências/acontecimentos significativos no que se refere à estrutura curricular, dos cursos de EF da UFSC, tanto o de Bacharelado quanto o de Licenciatura. Após a votação mencionada pelo entrevistado, foi optado por oferecer ambos os cursos ao invés de oferecer apenas o de Licenciatura, ocasionando de vez a divisão que existia entre os grupos de professores - as “duas correntes de pensamento” (OSCAR, 2018, p. 14) do corpo docente.

Em seu depoimento, o entrevistado afirmou que havia dois grupos muito fortes na época, sendo esses, segundo Isaque (2018, p. 3) “os professores mais da área mais

técnica que defendiam que houvesse o Bacharelado, e havia os professores mais da área de esquerda, da área política, querendo uma politização maior do curso que queriam a Licenciatura”. Logo após a votação e a escolha de oferecer os dois cursos, Isaque (2018, p.3) mencionou que “[...] algumas pessoas acabaram ficando mais voltadas, inclusive, na reforma curricular, para o Bacharelado, para a construção desse currículo, e outras mais para o da Licenciatura” tanto que, segundo o próprio professor, ele nunca lecionou disciplinas no curso de Licenciatura, participando muito pouco do planejamento deste curso e se atendo mais ao Bacharelado.

O professor citou outros exemplos desta divisão mencionada, que fazia parte do cenário histórico daquele período. Em determinado momento de sua entrevista, Isaque (2018, p. 3) explicou que “[...] havia certo cuidado pra não contaminar, por exemplo, colocando lá no Bacharelado um professor que defendesse teorias diferentes daquilo que a gente esperava para o Bacharelado”. Nessa afirmação, o entrevistado referiu-se a um tipo de sentimento recíproco entre os dois grupos de professores da época, citando um exemplo de que essas atitudes não eram concepções de um grupo em específico, mas, que fazia parte das relações entre essas duas correntes de professores do Centro de Desportos da UFSC. Isaque (2018, p.3) afirmou ainda que essa concepção “[...] é da Educação Física e que até hoje ela é meio dividida, não sei, mas você já deve ter percebido [...] No meu tempo, os professores chegavam a sentar inclusive, em lados diferentes do auditório. A divisão era muito forte”.

Essa divisão mencionada pelo professor pôde ser percebida no PPPEF (2005) do curso atual de Licenciatura, no qual consta um trabalho desenvolvido para a avaliação curricular do curso de Licenciatura Plena de EF da UFSC. Nesse estudo, Mendes et al. (2005) afirmaram que a avaliação feita para o curso em questão, apontou diversos aspectos a serem considerados para uma reformulação curricular, porém seria necessário que a comunidade acadêmica superasse:

o debate superficial centrado na definição de novas disciplinas e respectivas cargas horárias, para aprofundar as discussões sobre as reais necessidades do futuro profissional e esclarecer os pressupostos conceituais que nortearão a construção de um projeto pedagógico realista e consistente (p. 27).

Com base nesse relato, associado ao depoimento de Isaque (2018) e aos demais entrevistados, identificamos algumas possíveis questões discutidas na época pelos professores sobre a reformulação do curso e o que foi considerado de fato, para a

construção do PPPEF atual da Licenciatura. Considerando que os autores desse estudo são os mesmos do PPPEF, pressupomos que o debate superficial mencionado demonstrou o ponto de vista desses professores que, de certa forma, estavam envolvidos nesses grupos de professores mencionados pelos entrevistados, reforçando o depoimento dos entrevistados sobre a divisão que existia entre os professores do CDS na época.

Analisando essas informações, percebemos que o cenário da EF do CDS, daquele período, passou por um momento muito conturbado caracterizado, de acordo com a fala do entrevistado, como um campo de conflitos e disputas de poder entre os professores do corpo docente. Logo, pressupomos outro indício sobre a ausência de uma disciplina obrigatória, voltada a tratar de conteúdos de PS, no curso atual de Licenciatura, ou seja, o ambiente de conflitos e interesses entre os grupos de professores do CDS pode ter influenciado na conformação curricular atual.

Pelo fato do professor Isaque (2018), posteriormente, ter sido professor da disciplina DEF 5890 Emergências em EF A, no curso de Bacharelado, entre os semestres 2009/2 até 2014/2 e afirmar que nunca deu aula na Licenciatura, compreendeu-se, por meio de seu depoimento, que as disputas de poder e os conflitos que eram presentes no CDS no período de reformulação do curso, impactaram na organização curricular das disciplinas nos cursos de Bacharelado e Licenciatura, de modo que alguns professores optassem por lecionar em apenas um curso, como foi o caso de Isaque (2018). Esse fato, possivelmente, foi um dos influenciadores para a ausência de uma disciplina obrigatória no curso da Licenciatura, pois, quando cruzamos o depoimento deste professor, com a fala do participante Neto (2018, p.8) que afirmou ser “[...] inviável se responsabilizar pela disciplina obrigatória na Licenciatura, pois a carga horária que possuía era muito alta para conseguir dar conta de mais uma”, pressupõe-se que Isaque (2018) poderia ter se manifestado e se responsabilizado por uma disciplina obrigatória na Licenciatura, disciplina essa proposta pelo professor Neto. Todavia, isso pode não ter ocorrido em razão de o professor Isaque (2018) optar por lecionar apenas para o curso do Bacharelado e se afastar do curso de Licenciatura. Por consequência destes fatores, pressupõe-se que o corpo docente não possuía professores que se disponibilizassem para ministrar uma disciplina com foco em PS no currículo obrigatório da Licenciatura, hipótese que ganha fundamento no depoimento do entrevistado e nas informações encontradas nos documentos.

Quando perguntado sobre a elaboração da disciplina DEF5880 Socorros e Urgências na Escola, o entrevistado afirmou que não lembrava que a mesma existia, afirmando que suspeitava que ela nunca houvesse sido ofertada no curso. De fato, conforme as informações encontradas nas fontes, não foram oferecidas em semestre algum. Essa suspeita, conforme menciona Isaque (2018, p.2), se dá pelo fato de que “[...] por influência de alguma normatização do MEC, era obrigatório existir algum número de disciplinas eletivas no currículo. Então a disciplina deve ter sido colocada pra resolver uma questão legal”.

Essa normatização do MEC mencionada pelo professor é referente ao Parecer nº 021/CNE/CP/2001, de 06 de agosto de 2001, que tratou da duração e da carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior - curso de licenciatura e de graduação plena. Essa carga horária foi definida, conforme consta no Artigo 1º do documento, com as seguintes especificações aos cursos de Licenciatura:

Mínimo de 2800 (duas mil e oitocentas) horas, onde a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

De acordo com as resoluções aplicadas pelo MEC, presentes no PPPEF (2005), a lei que o professor se refere, apresenta modificações na carga horária curricular como já mencionado. Nessas modificações, verificou-se que um desses grupos apresentados no Parecer nº 021/CNE/CP/2001, no caso o item “III”, se enquadrava na fala do entrevistado.

Conforme consta no Parecer CNE/CES: 213/2003, a carga horária foi definida em 1800 horas para os cursos de Licenciatura. Dentro desta duração apresentada às disciplinas do curso, um quinto teria de ser destinada a disciplinas de cunho pedagógico, obrigatórias na grade curricular das Licenciaturas, equivalendo uma carga total de 360 horas. Logo, restaram 1440 horas para as disciplinas de conhecimentos específicos para

o curso de Licenciatura. No caso da EF da UFSC, esse número foi ampliado para 2160 horas, das quais estão inclusas a realização de 360 horas de disciplinas eletivas. Outro aspecto apresentado no Parecer é o aumento da carga horária do estágio obrigatório, que passou de 300 horas para 400 horas, fato este que foi mencionado na entrevista com Oscar (2018)

Dialogando com os depoimentos dos professores e com as informações encontradas nos documentos supracitados, compreende-se que foi optado por priorizar determinadas disciplinas em razão das condições pré-estabelecidas pelos Pareceres do MEC e, também, em decorrências das demais circunstâncias apresentadas pelos entrevistados. Assim, possivelmente, foi optado em meio às reuniões de colegiado, por não implantar no curso da Licenciatura, uma disciplina obrigatória sobre PS.

Pressupõe-se que as disciplinas eletivas foram implantadas no currículo do curso de Licenciatura em EF devido a essas normatizações impostas pelo MEC, aliado as informações apresentadas pelos professores entrevistados sobre ao cenário da época, referente a organização dos novos cursos, conforme já mencionado na discussão.

Desta forma, foram perceptíveis duas possibilidades que podem justificar o objetivo da implantação das disciplinas eletivas, no currículo do curso. Uma delas relaciona-se a necessidade de preencher a grade de horários devido a estratégia de “amenizar o clima” (OSCAR, 2018) objetivando finalizar os conflitos por parte de alguns professores; a outra, a de suprir determinada carência de conhecimento que, em razão de não poder ser oferecida na grade curricular obrigatória, cedia-se esta escolha ao aluno, o qual optava por cursar tais matérias para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos complementares a formação acadêmica, conforme demarcado no Parecer. Considerando essa última possibilidade, seria conveniente que a instituição oferecesse, de fato, tais disciplinas. Todavia, conforme os dados encontrados no sistema digital, a disciplina DEF5880 Socorros e Urgências na Escola, nunca foi oferecida, sendo implantada no rol de disciplinas eletivas do curso da Licenciatura apenas para atender as normatizações impostas e possivelmente, para solucionar os embates entre professores no período de reformulação curricular.

Levando em conta a questão do conhecimento em PS na formação inicial, Isaque (2018) relatou como era o envolvimento dos acadêmicos na época em que ministrava aulas na graduação. Assim, o entrevistado afirmou que nas turmas tinham pessoas que eram muito interessadas, outras nem tanto e que estas, cursavam a disciplina porque

precisavam cumprir a grade de horário. Esse comportamento se repetia nas demais disciplinas.

Em relação à possibilidade de ensinar este conteúdo nas escolas, o professor demonstrou a sua opinião para além da área de conhecimento da EF. Isaque (2018) afirmou que

eu acho que atuar nessa, com essa temática ou atuar com esses conhecimentos ou ter esse conhecimento, na minha opinião deveria ser importante para todas as pessoas, e o profissional de EF mais ainda, por que ele frequentemente ta rodeado por um monte de gente. O material de trabalho dele é o ser humano. (p. 5)

Compreende-se nesse relato, que o professor defende o conhecimento de PS para todas as pessoas, indiferente de sua formação, mas prioriza os professores de EF pelo fato de trabalharem com pessoas o tempo todo. Assim como o professor Neto (2018), Isaque (2018) aborda a importância desse conhecimento na questão preventiva de acidentes, de se pensar e refletir sobre as práticas realizadas e os riscos existentes.

Encerrando as informações obtidas na entrevista, realizamos uma discussão com base nos depoimentos obtidos pelos participantes com a proposta da EF nas escolas, o PPPEF, realizando um diálogo entre essas fontes a fim de compreender como o professor de EF, tendo se apropriado desse conhecimento em PS em sua formação, poderia agir sobre este conteúdo no ambiente escolar.

#### **4. PRIMEIROS SOCORROS COMO POSSIBILIDADE DE CONTEÚDO NAS AULAS DE EF ESCOLAR**

Diante das informações levantadas por meio das entrevistas, verificou-se que os participantes, quando perguntados sobre a possibilidade de utilizar o conteúdo de PS nas aulas de EF escolar, relatam ser a favor do desenvolvimento deste conteúdo, nas escolas. Assim, visualizam o caráter epidemiológico desse conteúdo, ou seja, pressupõe-se que eles dão importância a este conhecimento, sobretudo, para ações preventivas, sendo estas aplicadas pelos professores de EF, por meio de procedimentos de PS em casos de acidentes.

Analisando essas concepções, procuramos nesse tópico analisar as informações obtidas na literatura, nos documentos, cruzando com informações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - documento que traz orientações acerca dos

conteúdos a serem ensinados nas disciplinas escolares – nas Diretrizes Curriculares do estado de Santa Catarina, nas Diretrizes Curriculares do município de Florianópolis e no PPPEF (2005). Para tanto, conduzimos um diálogo buscando incorporar essas informações e apresentar possibilidades de como o conteúdo de PS poderia ser abordado nas escolas, pelos professores de EF.

Apresentando a definição de EF pela BNCC, esta é definida como:

o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (p. 213).

Seguindo essas definições, percebeu-se que o conteúdo da EF escolar está ligado ao âmbito da cultura corporal de movimento. Desse modo, é apresentado no documento da BNCC que:

é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento<sup>4</sup> em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (p. 213).

Neste mesmo documento da BNCC é apresentado que a EF, no contexto escolar, possibilita aos alunos participar, de forma autônoma, de vivências e de experiências efetivas, através de práticas corporais. Com base nessas informações apresentadas, identificamos que o conteúdo de PS pode ser abordado nas escolas de modo que os alunos vivenciem as práticas relacionadas a este conteúdo no contexto escolar e, também, em ambientes fora da escola.

Consta no documento da BNCC (2017), que algumas dessas possibilidades relacionadas aos PS são tematizadas nas práticas corporais de aventura pelo fato de serem praticadas em ambientes alternativos do cotidiano, em meio a natureza ou em determinadas áreas urbanas. Outra prática mencionada são as realizadas em meio líquido, colocada no documento como práticas aquáticas. Estas têm por objetivo conscientizar o seu valor para a segurança pessoal e como prática de lazer. Nesse

---

<sup>4</sup> Foi encontrado este termo no documento da BNCC, que orienta por meio dessa concepção as práticas da Educação Física no contexto escolar. Nesta parte do texto, utilizou-se desse termo para fazer relações com o conteúdo de Primeiros Socorros na Educação Física escolar.

sentido, torna-se evidente que a abordagem dos PS nas escolas estaria de acordo se vinculadas com as práticas já mencionadas, visto que são práticas consideradas de risco e precisam da mediação do professor de EF para que se reflita sobre a forma de agir.

Ressalta-se que as práticas corporais na escola, conforme a BNCC (2017, p. 219), “[...] devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais”. Isso significa dizer que, essas práticas, podem ser transformadas no interior da escola, sendo abordadas de acordo com o contexto de cada instituição. Alguns exemplos dessa abordagem são apresentados na proposta da BNCC (2017), localizada para as turmas entre o sexto ano e o nono ano do ensino fundamental (anos finais). A relação existente entre PS e as práticas corporais da EF escolar ficam evidentes em algumas das habilidades apresentadas pelas práticas de aventura, como “Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais” (p.219). E, também, a habilidade de “Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza” (p.219).

Estudos de Bernardes et al. (2007), Vecchio et al. (2010), Madeira e Carvalho (apud LACERDA; PAIANO, 2011), Oliveira, Júnior e Borges (2015), apontam que os acidentes que ocorrem na escola são predominantemente nas aulas de EF escolar. Estes acidentes podem ocorrer por meio do jogo, do esporte, entre outras práticas realizadas nas aulas de EF. Ao abordar os riscos e as normas de segurança dessas práticas, seria incoerente apresentá-las sem mencionar os PS. Estes podem auxiliar em ações de segurança e prevenção de riscos, durante as práticas corporais. O conhecimento em PS, portanto, poderia ser inserido como conteúdo nas escolas, especialmente se pensarmos nas orientações presentes no documento da BNCC.

#### **4.1 O papel do professor no processo de ensino e de aprendizagem dos Primeiros Socorros na Educação Física Escolar**

É fato que o conhecimento deste conteúdo por parte dos professores é fundamental para as possíveis situações de acidente na escola, a fim de preparar os professores para a realização de intervenções adequadas às vítimas. Analisando estes fatos sobre os acidentes presentes no contexto escolar, percebe-se que o conhecimento de PS possui relevância para os professores e, também, aos funcionários. Além disso, tal

conteúdo torna-se significativo também aos próprios alunos. Se pensarmos nessa questão, o professor que possui competências mais próximas para desenvolver esse conteúdo no contexto escolar é o professor de EF.

Ademais, podemos destacar que, durante as aulas de EF é comum a ocorrência de acidentes entre os alunos, pois, as atividades são muito dinâmicas e envolvem movimentação constante do corpo. Por conta desta característica, o professor de EF está sujeito a se deparar com quedas, esbarrões e outros possíveis imprevistos em suas aulas. Siqueira, Soares e Santos (2011), afirmam que:

sabendo que a EF, na sua intervenção profissional, trabalha com diversas práticas corporais e suas manifestações, pode-se afirmar que o professor dessa disciplina está suscetível a vivenciar, durante as suas aulas, situações em que os alunos necessitem de atendimento de emergência, em virtude de lesões causadas pelo movimento do corpo (p. 1).

Diante deste contexto, o conteúdo de PS não deve ser apenas parte do conhecimento dos professores e funcionários da escola. Lacerda e Paiano (2011) declaram que estes saberes devem ser compartilhados com todos os sujeitos da escola, sendo professores, funcionários e também com os alunos, pois, expandindo esse saber, as crianças irão partilhá-lo também fora da escola com seus familiares e demais sujeitos da sociedade.

Lacerda e Paiano (2011), Oliveira, Júnior e Borges (2015), Reis, (2010) citam em seus estudos que dentro do ambiente escolar, os professores têm função importante no que diz respeito à promoção da saúde<sup>5</sup>, prevenção de doenças e acidentes entre crianças e adolescentes. Em relação à questão de promoção da saúde e prevenção de acidentes, o conhecimento em PS está totalmente relacionado, pois, faz parte do cotidiano de todos os sujeitos que atuam na escola.

Em 2001, os Centers for Disease Control and Prevention (CDC), (apud LIBERAL et al. 2005), publicaram na Revista Americana Morbidity and Mortality Weekly Report normas de prevenção de acidentes, violência e suicídios nas escolas, com o objetivo de criar um ambiente que promova segurança e previna acidentes. Assim, citaram algumas temáticas que poderiam ser desenvolvidas de maneira integrada, tais como a construção de ambiente social e físico, uma educação em saúde,

---

<sup>5</sup> Termo bastante utilizado nos estudos realizados sobre os Primeiros Socorros na Educação Física escolar. Utilizou-se deste termo sob o olhar dos autores referenciados, fazendo assim relação com a presente pesquisa.

desenvolvimento da EF e de atividades físicas extracurriculares, serviços de saúde, além de destacarem o esforço integrado da escola, família e comunidade para prevenir lesões e para a capacitação de funcionários. No que se refere ao tema EF e atividade física extracurricular, Liberal et al. (2005) colocam em seu estudo que:

a atividade física, além de promover uma integração maior entre os alunos, possibilita um reforço positivo às práticas de educação em saúde, ao enfatizar regras de segurança durante a atividade, mudando regras do jogo para minimizar os acidentes, reforçando medidas de primeiros socorros. Os educadores, professores ou treinadores devem ser capacitados para a prevenção de acidentes e conduta em primeiros socorros (p. 161).

Neste caso os autores defendem a prática de atividades físicas tematizadas em questões de segurança no decorrer da prática, evidenciando uma possibilidade de abordar PS relacionado à realização de atividades físicas, presentes no contexto escolar.

Conforme mencionamos anteriormente, dentre a totalidade de professores presentes na escola, o professor de EF talvez seja o que possua melhores competências na instituição para ensinar, propor e desenvolver a temática dos PS em suas aulas. Contudo, se o professor de EF não possuir em sua formação superior conteúdos que o preparem para trabalhar com tal temática, tal anseio não será concretizado. Apontamos ainda que devem ser considerados distintos conceitos, para além dos aspectos fisiológicos, durante as aulas de EF escolar. Acerca disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) faz a seguinte consideração, ao referir-se ao entendimento da proposta da EF na escola:

É fundamental frisar que a educação física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas (p. 211).

Considerando essas informações, o professor de EF teria essas inúmeras possibilidades de criar e recriar esses conhecimentos em suas aulas na escola, mesmo percebendo que o conteúdo de PS consiste em técnicas, medidas de prevenção de acidentes e procedimentos de correção de um corpo ferido, de um corpo machucado. Na escola, a EF tem essa diversidade de conhecimentos, conforme apresentam a BNCC e a Proposta Curricular de Santa Catarina. Por isso, a proposta dos PS na escola não pode se ater apenas ao caráter biológico deste conteúdo, mas deve ser inserido nas demais

práticas corporais colocadas nessas propostas, como nas práticas de aventura, apresentadas pela BNCC.

Em meio a essas possibilidades, considerou-se outra questão a ser refletida para o curso de Licenciatura, no caso específico, do contexto social e cultural da cidade de Florianópolis. Na entrevista realizada com o professor Neto (2018) este mencionou o fato de a UFSC estar localizada em uma ilha, uma região repleta de praias, rios, e trilhas ao seu redor, ambientes estes onde ocorrem acidentes, sendo os afogamentos, os mais frequentes. Realizando um breve levantamento de dados na literatura sobre acidentes de afogamento em Florianópolis, verificou-se o estudo de Sommariva (2006), que destacou dados sobre as mortes ocorridas por afogamento. Nesta investigação, identificou-se que no período de 1991 a 2005, de 592 mortes registradas por afogamento na região de Florianópolis, 173 foram de crianças e adolescentes com idades entre zero a 20 anos. Outro estudo feito por Vanz e Fernandes (2014) mostrou que de 75 mortes registradas por afogamento no estado de Santa Catarina no período de 2008 a 2013, 26 foram de crianças e adolescentes com idade entre 11 e 20 anos. Dados mais recentes encontrados no site Governo de Santa Catarina mostram de modo geral, que o Corpo de Bombeiros registrou 38 mortes por afogamento no estado de Santa Catarina nas datas de 1º de outubro de 2018 a 15 de janeiro de 2019, apresentando um crescimento de 65,2% comparado ao mesmo período do ano anterior, que foram de 23 mortes (SANTA CATARINA, 2019).

Estes dados mostram que a incidência de afogamentos de crianças e adolescentes é relativamente alta, se considerarmos o estado de Santa Catarina e a região de Florianópolis. Em relação às práticas de trilhas na região de Florianópolis, foram encontradas algumas notícias reportando mortes de civis, em trilhas localizadas em algumas praias da região (ESCANDIUZZI, 2014; NICOLETTI, 2014; HORA DE SANTA CATARINA, 2015). Em meio a esse cenário social apresentado da região de Florianópolis, do qual se sublinha a ocorrência de acidentes, principalmente, com crianças e adolescentes, tornou-se necessário refletirmos um pouco mais sobre o conteúdo de PS na EF. Através das aulas de EF escolar, o professor poderia apresentar esse cenário social aliado ao conteúdo de PS, possibilitando maior relação desse conhecimento para a realidade social e cultural que seus alunos vivem, considerando a região de Florianópolis no caso.

Refletindo sobre o papel que o professor de EF teria na escola e como poderia intervir com esse conteúdo aos seus alunos, analisamos as concepções de professor

apresentadas no PPPEF, do curso de EF da UFSC. Este documento evidencia que esta formação tem por objetivo “Formar professores qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, no componente curricular de Educação Física da Educação Básica e Profissional.” (PPPEF, 2005, p. 29). Essa formação é consistida em formar professores orientados por valores éticos e sociais, capazes de compreender o papel social da escola, que dominem os conteúdos da EF que serão objeto da intervenção docente, entre outros objetivos. Sendo assim, a formação do curso de Licenciatura da UFSC visualiza formar professores capazes de analisar a realidade social em que vivem para intervir profissionalmente no ambiente escolar por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano<sup>6</sup>, vislumbrando e objetivando na formação, a ampliação do conhecimento da EF e o enriquecimento cultural dos seus alunos.

Verificando as concepções de professor apresentadas no PPPEF (2005) do curso, identificamos na Abordagem Construtivista, conceitos semelhantes sobre o que é ser professor e como o conteúdo de PS poderia ser ensinado por um professor que se guiasse por essa perspectiva.

Para Freire (1992), o mais importante é que as situações criadas pelo professor sejam estimuladoras para as crianças e que o corpo e a mente possam ser compreendidos como, por exemplo, duas vias que seguem o mesmo caminho e não utilizar da mente apenas para aprender e o corpo para transportar, mas ambos para emancipar. Na Abordagem Construtivista<sup>7</sup>, essa concepção orienta que se utilize de jogos e brincadeiras para abordar os conhecimentos da EF para as crianças, de modo que se leve em consideração o conhecimento já adquirido pela interação com o meio social e cultural em que vivem.

Nesse processo de ensino-aprendizagem, no qual seria proposto para as crianças o conteúdo de PS, o professor de EF assumiria o papel de um professor-reflexivo<sup>8</sup>, que segundo Schön (apud MEZZARROBA, 2016), conduziria as atividades realizadas no contexto escolar, podendo estas ser realizadas de duas formas: o conhecimento na ação e reflexão na ação. Para Mezzaroba (2016):

---

<sup>6</sup> Termo encontrado no Projeto de Reformulação Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Nesta parte do texto, foi utilizado o presente termo seguindo o referencial do PPPEF.

<sup>7</sup> Utilizamos de alguns elementos da Abordagem Construtivista para identificar o papel do professor de Educação Física na escola, frente à possibilidade de ensinar o conteúdo de Primeiros Socorros aos alunos em suas aulas.

<sup>8</sup> Termo utilizado para complementar a concepção de professor proposta na concepção da Abordagem Construtivista.

O conhecimento na ação seria o conhecimento do cotidiano, não sistematizado, tácito, implícito, espontâneo, naturalizado, interiorizado, um conhecimento que não precede a ação. Já a reflexão na ação se caracteriza como a reflexão realizada enquanto estamos fazendo algo, ou seja, analisar em relação à situação que nos encontramos (p.114).

Em meio a esse contexto apresentado, pressupõe-se que o professor de EF formado na UFSC poderia ensinar o conteúdo de PS nessa direção apresentada, de modo a ser o mediador desse conhecimento para os alunos, propondo um ensino que apresente os PS de maneira contextualizada ao cotidiano e fazendo-os refletir sobre esse conteúdo em suas aulas, através de jogos, brincadeiras e outras práticas que possam envolver o conteúdo de PS. O professor pode apresentar as medidas técnicas através do desenvolvimento de situações-problema, buscando fazer com que as crianças reflitam e questionem sobre esse conteúdo e o que está sendo ensinado. Assim, objetiva-se que tal aprendizado seja significativo e faça sentido para o contexto social e cultural em que vivem.

#### **4.2 A possibilidade de ensino dos Primeiros Socorros na perspectiva Crítico Emancipatória**

Sobre os dados já mencionados nesse trabalho sobre os acidentes que podem ocorrer na escola, o professor de EF seria o mediador principal no que diz respeito ao ensino dos PS para as crianças na escola. Essa mediação feita pelo professor de EF formado na UFSC seria realizada nas aulas de EF escolar, tendo como base as concepções de movimento humano, conforme consta no PPPEF, e da cultura corporal de movimento apresentada na BNCC (2017). Conforme consta na BNCC (2017, p.215), o movimento humano<sup>9</sup> é guiado pela concepção histórico-cultural, base referencial da proposta como um todo que “[...] estuda o ser humano a partir da prática social e da evolução histórica da sociedade através dos tempos, vendo-o enquanto produto e processo de contradições e transformações”. Conforme consta na Proposta Curricular de EF do estado de Santa Catarina e nas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis / SC, toda a escola tem o compromisso de formar um indivíduo crítico, participativo, consciente e politizado. Frente a essa

---

<sup>9</sup> O termo colocado nessa parte do texto segue o referencial apresentado no documento da Base Nacional Curricular Comum, de 2017.

realidade escolar apresentada, o objetivo da EF escolar, ao trabalhar com o movimento humano, conforme consta em Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto (1998), seria:

pautar-se pela possibilidade de um movimento que ultrapasse as condições reinantes de consciência biologizante e eminentemente de performance, quer no âmbito individual quer no coletivo, e se projete para uma consciência mais participativa e cooperativa, portanto cidadã (p. 212).

Portanto, a ação educativa da EF na escola é oferecer o conhecimento por meio do movimento humano<sup>10</sup> não se atendo apenas ao caráter biológico e tecnicista, mas, também, incentivando a formação de um ser pensante, autônomo e ativo na sociedade. Refletindo sobre a possibilidade de ensino do conteúdo de PS na EF escolar para a formação de cidadãos com essas características mencionadas, pensou-se em abordagens que seguissem esses pressupostos apresentados, de modo que os PS não sejam ensinados apenas como medidas de prevenção e ações realizadas pelo professor em casos de acidentes, se atendo apenas pelo caráter biológico e técnico, mas, além disso, que seja ensinado para os escolares de maneira crítica e reflexiva, conforme as concepções apresentadas.

Analisando a possibilidade de se ensinar o conteúdo de PS na EF escolar, de modo que esse conhecimento não seja apresentado apenas por seu contexto biológico, verificou-se na concepção Crítico Emancipatória, apresentada por Elenor Kunz **tal possibilidade**. Essa abordagem defende que nas escolas “[...] a cultura de movimento se desenvolva através da educação física, preservando em suas práticas a capacidade crítica dos alunos e, desta forma, cultivando um ambiente propício à emancipação” (KUNZ apud COSTA; WIGGERS, 2015, p. 4). Esta concepção bateu de frente com a forma tradicionalista da EF em determinado período histórico, caracterizada pelo tecnicismo e o alto rendimento, visto que ao entendimento do autor, não eram passíveis de propor uma educação efetivamente emancipatória aos alunos.

Para Kunz (apud COSTA; WIGGERS, 2015), a concretização desses pressupostos apresentados só seria possível com o desenvolvimento das competências objetivas, atribuídas a conhecimentos específicos do saber humano que, na EF, equivale

---

<sup>10</sup> Termo utilizado seguindo o referencial apresentado na Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, do ano de 1998.

a aprender as habilidades práticas da cultura de movimento<sup>11</sup>. Às competências sociais, seria necessário aprender aspectos atrelados às relações socioculturais e sobre os papéis dos escolares na sociedade. E por último, as comunicativas, onde é preciso desenvolver diversas formas de linguagem, sendo linguagens orais, cênicas e de movimento (KUNZ apud COSTA; WIGGERS, 2015, p. 4)

Nessa perspectiva da concepção Crítico-Emancipatória, o conteúdo de PS pode ser abordado nas escolas, de modo que seja uma possibilidade para a EF escolar, apresentada com essa concepção. Assim, este conhecimento não deve apenas ser próprio do professor, mas, sim, que ser apresentado aos alunos como fonte de conhecimento pela concepção de cultura de movimento, buscando prepará-los sobre a forma de agir na escola e fora dela.

Uma possibilidade de abordagem do conteúdo de PS feita por um professor de EF na escola aos seus alunos pôde ser exemplificada nessa pesquisa através de uma aula realizada por um acadêmico do curso de Licenciatura da UFSC em uma escola pública de Florianópolis, no período em que exerceu um de seus estágios obrigatórios da graduação. Conforme consta no plano de aula<sup>12</sup> fornecido pelo graduando para nosso estudo (Anexo 5), sua aula teve como conteúdo principal os PS em práticas de aventura. Os objetivos de sua aula foi o de apresentar noções de PS e orientação em trilhas, aprender sobre situações de risco em que se deve ou não acionar o socorro ao serviço especializado (ROCHA; MARTINS; RESENDE, 2018).

Esse conteúdo sobre PS apresentado pelo graduando aos seus alunos foi realizado por meio de jogos e brincadeiras, envolvendo o conteúdo de PS nas atividades, com a proposta de refletir sobre essas situações no contexto escolar e fora dele. Ao final desta aula, foi feito o encerramento em uma roda de conversa com as crianças, para que eles contassem como foi a experiência da aula, tirassem dúvidas e refletissem sobre o conhecimento que tiveram em aula com a realidade deles. De acordo com os relatos apresentados no relatório de aula de Rocha, Martins e Resende (2018):

Alguns alunos contribuíram compartilhando situações que já presenciaram. Foram apresentadas diversas situações que podem ocorrer em trilhas e no mar, principalmente, mostrando a importância que a ação preventiva tem antes de fazer trilha ou esportes de aventura. Relembramos do significado de aventura, que é uma atividade que tem os riscos controlados. A maioria dos

---

<sup>11</sup> Termo utilizado seguindo a Concepção Crítico Emancipatória de Elenor Kunz.

<sup>12</sup> Por se tratar de um documento que não foi publicado e que foi oferecido aos pesquisadores, anexamos o plano de aula oferecido pelos acadêmicos em nossa pesquisa.

alunos se mostrou muito interessados e empolgados com a aula, diversas dúvidas surgiam no decorrer da oficina. (Anexo 5).

Embora exista a escassez de estudos e práticas com esse conteúdo na EF, consideramos essa aula apresentada como um exemplo da possibilidade de ensino do conteúdo de PS apresentada pelos autores desse estudo. A aula em questão não teve qualquer influência dos autores dessa pesquisa, embora a perspectiva apresentada sobre a possibilidade de abordagem do conteúdo de PS por um professor de EF nas escolas colocada nesse trabalho de conclusão de curso se assemelhasse, em alguns aspectos, com a aula planejada pelo graduando do curso de Licenciatura da UFSC. Essa aula, conforme mencionado, fez parte de um projeto de intervenção de estágio consistido em oito aulas para uma turma do oitavo ano do ensino fundamental, de uma escola pública de Florianópolis. O tema central do projeto foram as práticas corporais em ambientes naturais, e na aula mencionada, foi ensinado alguns conhecimentos sobre PS de modo temático.

Analisando o planejamento dessa aula sobre PS, verificamos que a abordagem utilizada por este acadêmico em seu trabalho de estágio foi a Crítico-Emancipatória, e percebemos que esta aula apresentou elementos que se assemelham com a proposta colocada nessa pesquisa, como a mediação feita pelo acadêmico enquanto professor, as mediações que realizou e a prática de ensino do conteúdo de PS aos alunos. Desta forma, demonstrou-se que é possível realizar aulas nessa perspectiva, fato que foi visto pelos pesquisadores como futuras possibilidades para a realização de estudos sobre PS na EF escolar.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos, após a realização desse estudo, que é possível em uma disciplina do curso de Licenciatura em EF da UFSC, proporcionar aos alunos fundamentação teórica e prática para que estes construam perspectivas capazes de construir e reconstruir os conhecimentos de PS, no ambiente escolar. Identificamos também que este conteúdo pode ser abordado nas escolas de modo que os alunos vivenciem práticas relacionadas a este assunto no mencionado contexto.

Compreendendo o cenário apresentado, relacionado ao período da mudança do curso de EF da UFSC, as informações encontradas nos documentos e nas falas dos entrevistados pressupõe-se que uma disciplina obrigatória sobre PS não foi oferecida para a Licenciatura, devido a distintos motivos. Estes foram possíveis de serem demarcados através dos depoimentos dos entrevistados e, também, em informações localizadas nos documentos. Deste modo, identificou-se que alguns fatores foram determinantes para a opção de não oferecer essa disciplina no curso da Licenciatura.

Leis, Decretos e Pareceres, possivelmente foram fatores preponderantes que influenciaram nessa reformulação curricular, que ocasionou a extinção do curso de Licenciatura Plena e estruturou os novos cursos de Bacharelado e Licenciatura em EF da UFSC. Estas normativas exigiam mudanças curriculares, as quais acabaram por restringir a formação desses dois cursos, para áreas específicas. Algumas questões foram colocadas em pauta nesses documentos, sendo essas relativas à carga horária dos estágios obrigatórios e a restrição de algumas disciplinas, que possivelmente influenciaram na opção de não oferecer uma disciplina obrigatória sobre PS no curso da Licenciatura.

Mediante as necessidades de reformular o curso em questão, a comissão formada por professores do CDS, teve de organizar um novo projeto para a Licenciatura da UFSC, que atendesse as leis previstas e adequá-lo ao corpo docente da época, de modo que as disciplinas fossem distribuídas igualmente entre os professores da instituição, visto que, havia certa disputa entre os professores das duas “correntes de pensamento” (OSCAR 2018, p. 14). Conforme os relatos coletados, o que motivou a existência dessa divisão de professores, foram os fatos de que o cenário da EF era fortemente marcado por disputas de poder e espaço entre os próprios professores do departamento, fato esse que ainda pode estar presente no ambiente do CDS da UFSC, conforme foi relatado pelos entrevistados. As disputas de poder e espaço que ocorreram no CDS, possivelmente, representavam o cenário político da EF no Brasil, o qual influenciou todas essas transformações curriculares nos cursos de EF da UFSC

Essas correntes mencionadas no estudo, possivelmente representavam dois grupos de professores na época: um integrado por professores que se defendiam a Atividade Física e Saúde como referencial para a formação, e que se encontra presente no curso de Bacharelado, e outro grupo que defendia o referencial direcionado ao Movimento Humano, que foi implantado no curso de Licenciatura. Logo, considerou-se que as discussões, as disputas de poder que aconteceram no passado são representadas,

atualmente, pelas áreas de atuação de cada curso de EF da UFSC e, devido a esses fatos ocorridos, podem desencadear atualmente novas discussões e disputas de poder no CDS no caso de uma possível reformulação curricular.

Percebeu-se com este estudo que o currículo acadêmico dos cursos de EF da UFSC depende muito dos professores que compõe o corpo docente no CDS. No decorrer deste estudo, identificou-se que, dificilmente, se consegue elaborar, modificar o currículo de um curso, criar determinadas disciplinas acadêmicas se a instituição não tem professores capacitados e com tempo disponível para se responsabilizar por estas. O currículo acadêmico é uma construção humana e vai funcionar muito em função dos recursos humanos que a instituição dispõe.

Algumas divergências de informações foram encontradas no decorrer dessa pesquisa, fato esse que nos levou a crer que é necessária a realização de novos estudos e pesquisas mais aprofundadas, com o intuito de identificar novas informações, conseguir responder outras possíveis questões relacionadas à ausência de uma disciplina com foco em PS, no curso da Licenciatura, a qual foi uma das pautas principais deste estudo. É possível que os indicadores encontrados nessa pesquisa sejam também indicadores que justifiquem e expliquem a ausência de outras disciplinas do curso atual de Licenciatura em EF da UFSC.

No decorrer da análise das entrevistas, identificamos diversas informações sobre a reformulação curricular dos cursos atuais, sendo válido ressaltar também, possíveis informações que não foram fornecidas pelos entrevistados. Levantamos os seguintes questionamentos sobre as discussões da época: Será que não existia outras possibilidades de solucionar as disputas entre os professores daquele período histórico? Quais eram as causas dessas discussões? O que as motivou? O que não foi dito nas entrevistas em relação as discussões da época? Tendo em mente essas questões que ficaram em aberto, consideramos necessário o aprofundamento dessa pesquisa a fim de conseguir responder essas questões.

Percebeu-se que direcionaram medidas tomadas pela comissão organizadora que tinham por objetivo amenizar o clima de disputa da época, como mencionado pelos entrevistados. A implantação das disciplinas eletivas no currículo do curso seria uma dessas medidas, pois, estariam compensando a determinados professores, algumas disciplinas que não poderiam ser oferecidas na grade curricular obrigatória, o que ocasionou novas discussões. Tais disciplinas eletivas eram de livre escolha do aluno, sendo suas presenças justificadas pelos objetivos de enriquecimento cultural,

aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos, que complementassem a formação acadêmica.

Analisando as propostas de ensino para a EF na escola, através de informações obtidas na literatura, sobre o conteúdo de PS na EF, verificou-se que o ensino desse conteúdo é essencial para se refletir sobre as práticas da EF tradicional. Essa reflexão tem de ser feita para que se problematizem as práticas da EF escolar nos mais variados espaços. Assim, partindo do princípio de que determinadas práticas oferecem riscos, o aprendizado de conteúdos relacionados aos PS, de modo organizado e referenciado, mediado pelo professor de EF, pode contribuir para que os alunos estejam preparados caso precisem agir em tais situações. Sendo assim, considerou-se que os professores de EF podem proporcionar aos alunos a construção de perspectivas que vão nessa direção. Todavia, antes é necessário que os acadêmicos do curso de Licenciatura tenham ferramentas suficientes para que consigam construir tais conhecimentos quando forem atuar no ambiente escolar.

Considerando as propostas para a EF na escola mencionadas pela BNCC e pela Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, os PS podem ser ensinados como fonte de conhecimento pelos professores de EF, de modo que esses objetivos e teorias estejam articulados um com o outro na prática. O curso de EF da UFSC tem de apresentar uma diversidade de conhecimentos para que os graduandos tenham subsídios teóricos e práticos e consigam aumentar o leque de possibilidades quando forem atuar no contexto escolar.

Refletindo sobre estas considerações, o conteúdo de PS pode ser proposto em uma perspectiva que não se atenha apenas a questões fisiológicas, sobre prevenção de acidentes, tratando somente de medidas técnicas. De outro modo, tal conteúdo pode ser trabalhando seguindo as orientações apresentadas na BNCC, a qual trata o indivíduo como um ser que produz cultura e conhecimento por meio do corpo. Este conhecimento é mais valorizado quando impacta a vida de pessoas ou mesmo em situações de risco. Por isso, acreditamos que seja válida a presença deste saber no curso de Licenciatura em EF da UFSC, todavia, reconhecemos que se faz necessária a realização de estudos para subsidiar de modo mais preciso a inclusão de uma disciplina que trate deste conteúdo na graduação.

Por meio das informações obtidas sobre as disciplinas que abordavam conteúdos de PS nos cursos de EF da UFSC, compreendeu-se que estas apresentaram perspectivas diferentes para a formação. Verificou-se que as propostas para a formação de um

professor de EF eram orientadas no sentido de uma formação crítica e reflexiva, capaz de preparar os professores para atuarem também através desta perspectiva com seus alunos, no contexto escolar. Sendo assim, o conteúdo de PS poderia ser ensinado nessa direção, de modo que estivesse de acordo com o perfil de professor de EF formado na UFSC, e que fizesse parte da proposta de conteúdos da EF, como componente curricular nas escolas.

Os PS podem ser ensinados nessa perspectiva apresentada, estando a cargo de cada professor, a maneira que virá a ser abordado em suas aulas, tendo a possibilidade de inserir em jogos, brincadeiras. O professor de EF formado na UFSC teria possibilidades de criar e recriar esses conhecimentos em suas aulas na escola, mesmo percebendo que o conteúdo de PS é consistido em grande parte em conceitos técnicos, medidas de prevenção de acidentes e procedimentos de recuperação de um corpo ferido e machucado.

O professor de EF formado na UFSC, pela essência de sua formação, a qual abrange conhecimentos referenciados na perspectiva do movimento humano, por ter essas concepções pré-estabelecidas nas propostas curriculares, seria o que dispõem de mais competências para desenvolver este conteúdo no ambiente escolar. A temática dos PS pode fazer parte do ensino da EF na educação básica, se configurando enquanto um componente da proposta dessa disciplina e sendo utilizado para além de situações de urgência ou emergência, mas, também, como uma possibilidade para refletir sobre essa prática.

Compreendendo as concepções de professor apresentados nesse trabalho, percebeu-se que novas propostas de ensino podem ser planejadas e realizadas para o ensino dos PS aos seus alunos, de modo que esse conhecimento seja apresentado com coerência e seguindo as propostas colocadas no PPPEF do curso de Licenciatura em EF da UFSC, da BNCC e da Proposta Curricular de Santa Catarina. Tais orientações, articuladas com as abordagens da EF apresentadas nesse trabalho, poderiam atender os objetivos e conceitos da EF escolar, bem como sublinhar o importante papel desse professor na escola. Por meio de um planejamento bem fundamentado, seguindo as orientações supracitadas, é possível apresentar os PS aos alunos, fugindo do conteúdo tradicional da EF escolar e proporcionando novas experiências às crianças relacionadas ao contexto social e cultural onde vivem.

A importância do domínio deste assunto, por parte dos professores de EF é de extrema relevância, especialmente quando vislumbramos a possibilidade de os alunos,

no interior das aulas de EF na escola, aprenderem acerca desta temática. Assim, partimos do princípio de que os professores não devem guardar esse conhecimento para si, fazendo uso apenas quando ocorrerem acidentes nas escolas. Ao contrário, devem propor o aprendizado desta temática em suas aulas, de modo que possibilite aos alunos a emancipação da dependência desse conhecimento. Este conteúdo deve ser ensinado a fim de mostrar a relevância de se aprender sobre PS, visto que todos nós estamos sujeitos a sofrer ou presenciar algum tipo de acidente, não apenas na escola, mas também fora dela (COELHO, 2015). Com base nessas reflexões, mencionamos a importância de a formação do professor de EF não apenas proporcionar habilidades para o saber agir em uma situação de urgência ou emergência na escola, mas, também, dar condições para que o professor de EF consiga transmitir este conhecimento em suas aulas, a fim de conscientizar as crianças sobre o cuidado com o corpo, por meio de práticas que fazem parte da proposta educacional da EF nas escolas, como esportes, lutas, etc.

Verificou-se no decorrer do presente estudo a presença de distintas definições dos termos movimento humano e cultura corporal de movimento nos documentos e na literatura. Percebeu-se também que esses termos não seguem o mesmo referencial teórico. Para conseguir um aprofundamento e uma delimitação mais qualificada, o tempo da presente pesquisa precisaria ter sido ampliado. Assim, em razão do período que dispomos para efetivação do presente estudo, não foi possível nos aprofundarmos em tais questões. Todavia, mesmo sabendo que tais terminologias não são apresentadas como o foco central do presente estudo, acreditamos que tal explanação contribuiria para nortear algumas considerações aqui delineadas.

Por esta razão, consideramos necessária a realização de mais estudos que abordem esse tema na EF, visto que, outras possibilidades de estudos foram sendo identificadas no decorrer dessa pesquisa, a qual buscou abordar a reformulação do curso de Licenciatura em EF da UFSC e, também, a possibilidade do ensino do conteúdo de PS na EF escolar. À medida com que a pesquisa foi sendo construída, fomos nos dando conta das diferentes perspectivas e formas de olhar para este objeto. Por isso, apontamos a necessidade de aprofundamento desses aspectos em uma possível continuação da pesquisa.



## FONTES HISTÓRICAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Fontes históricas:

CENTRO DE DESPORTOS DA UFSC. **Programa de Ensino da Disciplina DEF5325 Emergências em Educação Física**. Florianópolis, SC, [199-?]. Disponível em: <http://www.def.ufsc.br/formularios>. Acesso em: 17 maio 2019.

CENTRO DE DESPORTOS DA UFSC. **Programa de Ensino da Disciplina DEF5895 Emergências em Educação Física A**. Florianópolis, SC, [2006?]. Disponível em: <http://www.def.ufsc.br/formularios>. Acesso em: 17 maio 2019.

CENTRO DE DESPORTOS DA UFSC. **Projeto de Reformulação do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Florianópolis, SC, 2005. Disponível em: <http://edfísica.grad.ufsc.br/files/2017/05/Projeto-Pedag%C3%B3gico-do-Curso-de-Licenciatura.pdf>. Acesso em: 17 maio 2019.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. (\*) **RESOLUÇÃO Nº 03, DE 16 DE JUNHO DE 1987**. [S. l.], 10 set. 1987. Disponível em: [http://crefrs.org.br/legislacao/pdf/resol\\_cfe\\_3\\_1987.pdf](http://crefrs.org.br/legislacao/pdf/resol_cfe_3_1987.pdf). Acesso em: 17 maio 2019.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002.** [S. l.], 18 fev. 2002. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf). Acesso em: 19 maio 2019.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 31 DE MARÇO DE 2004**. [S. l.], 31 mar. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfísica.pdf>. Acesso em: 19 maio 2019.

DISTRITO FEDERAL. Praça dos Três Poderes. Senado Federal. **Lei torna obrigatória a capacitação em primeiros socorros para professores**. 2018. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/10/05/lei-torna-obrigatoria-a-capacitacao-em-primeiros-socorros-para-professores/#conteudoPrincipal>. Acesso em: 20 jun. 2019.

ESCANDIUZZI, Fabrício (Santa Catarina). Terra Site de Entretenimento. **SC: trilha onde modelo morreu já registrou acidente fatal em 2011**. 2014. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/sc-trilha-onde-modelo-morreu-ja-registrou-acidente-fatal-em-2011,7704f1f19b0b3410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>. Acesso em: 19 maio 2019.

HORA DE SANTA CATARINA (Santa Catarina). **Três pessoas são resgatadas na Lagoinha do Leste após 15 horas desaparecidas**. 2015. Disponível em:

<<http://horadesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/noticia/2015/01/tres-pessoas-sao-resgatadas-na-lagoinha-do-leste-apos-15-horas-desaparecidas-4684365.html>>. Acesso em: 19 maio 2019.

ISAQUE, Nome Fictício. Entrevista concedida a David da Cruz Rodrigues. 19 set; 2018.

NICOLETTI, Janara (Santa Catarina). Copyright 2000-2015 Globo Comunicação e Participações S.a.. **Casal tira foto minutos antes de cair em cachoeira e modelo morrer.** 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2014/01/casal-tira-foto-minutos-antes-de-cair-em-cachoeira-e-modelo-morrer.html>>. Acesso em: 19 maio 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Assembleia Legislativa. Constituição (1987). Resolução nº 3, de 16 de junho de 1987. **Resolução Nº 3, de 16 de Junho de 1987.** MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Constituição (2017). **Base Nacional Comum Curricular.** p. 5-468. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 09 maio 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO . **PARECER N.º: CNE/CP 21/2001, COLEGIADO: CP, APROVADO EM 6/8/2001.** [S. l.], 6 ago. 2001. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_212001.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_212001.pdf). Acesso em: 19 maio 2019.

NETO, Nome Fictício. Entrevista concedida a David da Cruz Rodrigues. 05 set; 2018.

OSCAR, Nome Fictício. Entrevista concedida a David da Cruz Rodrigues. 12 set; 2018.

PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO DA UFSC. **Currículo do curso Educação Física - Licenciatura.** [S. l.], [2006?]. Disponível em: <http://edfisica.grad.ufsc.br/files/2017/08/curriculo-404-lic.pdf>. Acesso em: 19 maio 2019

ROCHA, João Caetano Prates ; MARTINS, André Luiz; RESENDE, Lucas Renan. Plano de aula – 05: Primeiros socorros em práticas de aventura. *In*: ROCHA, João Caetano Prates ; MARTINS, André Luiz; REZENDE, Lucas Renan. **Plano de aula – 05: Primeiros socorros em práticas de aventura.** 2018. Relatório de Estágio Obrigatório (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Documento em formato Word (Anexo 5).

SANTA CATARINA. Governo de Santa Catarina. Centro Administrativo do Governo. **Número de mortes por afogamentos aumenta em área desguarnecida em SC e Corpo de Bombeiros alerta sobre cuidados.** 2019. Disponível em: <<https://www.sc.gov.br/index.php/noticias/temas/defesa-civil-e-bombeiros/numero-de-mortes-por-afogamentos-em-area-desguarnecida-em-sc-aumenta-e-corpo-de-bombeiros-militar-faz-alerta-sobre-cuidados>>. Acesso em: 19 maio 2019.

SANTA CATARINA, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (Estado). Constituição (1998). Proposta Curricular 37 (816.4). **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas Curriculares.** Florianópolis, SC: Cogen, p. 6-235. Disponível em:

<<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao/proesde/curso-de-extensao/midioteca/proposta-curricular-de-santa-catarina/377-1998-proposta-curricular-de-santa-catarina-educacao-infantil-ensino-fundamental-e-medio-disciplinas-curriculares/file>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

### Referências Bibliográficas

ALBERTI, Verena. Manual de História Oral. 3. ed. Rio de Janeiro: Fgv, 2005.

ALBERTI, Verena. O que documenta a fonte oral? Possibilidades para além da construção do passado. In: OUVIR E NARRAR: MÉTODOS E PRÁTICAS DO TRABALHO COM HISTÓRIA ORAL., 2., 1996, Rio de Janeiro. II Seminário de História Oral. Rio de Janeiro: Cpdoc-fgv, 1996. p. 1 - 12.

ALMONDES, Marshal de; BOTH, Jorge. O conteúdo de primeiros socorros nas aulas de Educação Física para estudantes do ensino médio. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor**, Londrina, Pr, v. 1, n. 1, p.1-19, 2014. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uel\\_edfis\\_artigo\\_marshall\\_de\\_almondes.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_edfis_artigo_marshall_de_almondes.pdf)>. Acesso em: 09 abr. 2018.

AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de; MALINA, André. Memorial do Currículo de Formação Profissional em Educação Física no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, Sp, v. 25, n. 2, p.129-142, jan. 2004. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/231>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi et al (Org.). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 7-304.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. França: Presses Universitaires de France, 1977. 225 p. Tradução de: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWVpbnxmb3JtYW5kb3Byb2Zlc3NvcnVzfGd4OjM0MzUwY2Y3N2JiOTVkJZTU>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

BEM, Maria Fermínia Luchtemberg de et al. **Produção Científica em Educação Física: Monografias 2005-2008 Caderno de Resumi III**. Florianópolis, Sc: Duplic Digital, 2009. 368 p.

BERNARDES, Emerson Luiz; MACIEL, Francisco Araújo; VECCHIO, Fabrício Boscolo del. Primeiros Socorros na Escola: Nível de Conhecimento de Professores da Cidade de Monte Mor. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, Sp, v. 8, n. 11, p.289-306, jul. 2007. Disponível em: <[www.conhecer.org.br/enciclop/2015a/situacoes.pdf](http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015a/situacoes.pdf)>. Acesso em: 07 jun. 2018.

COELHO, Jannaina Pereira Santos Lima. Ensino de Primeiros Socorros nas Escolas e sua Eficácia. **Revista Científica do Itpac**, Araguaína, v. 8, n. 1, p.1-4, 2015. Mensal.

COSTA, Jonatas Maia da; WIGGERS, Ingrid. Pedagogia Crítico-Emancipatória e Educação Física Escolar: Confluências à Mídia-Educação. **Revista da Escola de Educação Física da Ufrgs**, Porto Alegre, Rs, v. 22, n. 2, p.625-634, 06 ago. 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/55536/37389>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. *Topoi*, Rio de Janeiro, p.314-332, dez. 2002.

FREIRE, João Batista. *Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 2009

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GARCIA, Almir Rogério Ruiz. Acidentes e lesões no ambiente escolar: conscientizar e prevenir. 2008.

GIGLIO-JACQUEMOT, Armelle. Definições de urgência e emergência: critérios e limitações.. **Scielo Books**, Rio de Janeiro, p.15-26, 2005. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/zt4fg/pdf/giglio-9788575413784-02.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

KARREN, Keith J. et al. **Primeiros Socorros para estudantes**. 10. ed. Barueri, Sp: Manole, 2013. 568 p. Tradução de: Patrícia Fonseca Pereira e Douglas Arthur Omena.

LACERDA, Camila de Sousa; PAIANO, Ronê. Educação Física no ensino médio e primeiros socorros: o conhecimento de alunos e professores. **Vii Jornada de Iniciação Científica**, Universidade Presbiteriana Mackenzie, p.1-17, 2011. Anual. Disponível em: <[http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Pesquisa/pibic/publicacoes/2011/pdf/edf/camila\\_sousa.pdf](http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Pesquisa/pibic/publicacoes/2011/pdf/edf/camila_sousa.pdf)>. Acesso em: 11 maio 2018.

LIBERAL, Edson Ferreira et al. Escola Segura: Safe school. **Jornal da Pediatria**, Rio de Janeiro, p.1-8, maio 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572005000700005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000700005)>. Acesso em: 12 maio 2018.

MENDES, Evandra Hein et al. Avaliação da Formação Inicial em Educação Física na UFSC: um estudo Delphi. **Projeto de Reformulação do Curso de Licenciatura em Educação Física**, Florianópolis, Sc, p.97-116, jul. 2005.

MEZZARROBA, Cristiano. A formação de professores de Educação Física: tensões e possibilidades do professor-reflexivo e do professor-pesquisador. **Corpoconsciência**, Cuiabá, Mt, v. 20, n. 01, p.109-123, out. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 28. ed. Petrópolis, Rj: Editora Vozes, 2009. 108 p. Disponível em: <<http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2015/03/MINAYO-M.-Cecilia-org.-Pesquisa-social-teoria-metodo-e-criatividade.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

NEGRINE, A. instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V; TRIVINOS, A. N. S. A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas. 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

NOVAES, Jefferson da Silva; NOVAES, Geovanni da Silva. **Manual de Primeiros Socorros Para** Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. 169 p.

OLIVEIRA, Rodrigo Ansaloni de; LEÃO JÚNIOR, Roosevelt; BORGES, Cezimar Correia. Situações de primeiros socorros em aulas de Educação Física em municípios do sudoeste de Goiás. **Enciclopédia Biosfera**: Centro Científico do Conhecer, Goiânia, v. 11, n. 20, p.772-777, 31 jan. 2015.

PINSKY, Carla Bassanezi et al. Fontes Históricas. São Paulo: Editora Contexto (editora Pinsky Ltda.), 2008.

PRETTI, D; URBANO, H. A linguagem falada culta na cidade de São Paulo. São Paulo: Quatro, 1988.

REIS, Isabel. **Manual de primeiros socorros: situações de urgência nas escolas, jardins de infância e campos de férias**. 3. ed. Portugal: Editorial do Ministério da Educação, 2010. 80 p. Disponível em: <<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/primeirosocorros.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2018.

RODRIGUES, Higor Gramon; RODRIGUES, Elaine Aparecida Fernandes. Os Primeiros Socorros na Educação Física Escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Patos de Minas, Mg, v. 9, n. 1, p.215-234, out. 2016.

SANTOS, Andréa Dias Santana. A Educação Física: seus benefícios para a educação infantil dentro das perspectivas metodológica construtivista, desenvolvimentista e psicomotricidade. **Revista Digital**, Buenos Aires, Argentina, v. 190, n. 18, p.1-1, mar. 2014. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd190/a-educacao-fisica-beneficios-para-a-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 12 maio 2019.

SANTOS & SANTOS, Anderson dos, João Derli de Souza. Traumatismos em Estudantes do Ensino Médio de uma Escola Pública. Anais XVII Conbrace- setembro 2011.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, Vale do Rio do Sinos, Rs, v. 1, p.1-15, jul. 2009.

SELAU, Mauricio da Silva. História Oral: uma metodologia para o trabalho com fontes orais. *Revista Esboços*, Florianópolis, v. 11, p.217-228, 2004.

SOUZA, Paulo José de; TIBEAU, Cynthia. Acidentes e primeiros socorros na Educação Física escolar. **Efdesportes.com**, Barueri, Sp, v. 13, p.1-1, dez. 2008. Anual. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd127/acidentes-e-primeiros-socorros-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 15 maio 2018.

SIQUEIRA, Glenda Silva de; SOARES, Leililene Antunes; SANTOS, Rodrigo Ataíde dos. Atuação do professor de Educação Física diante de situações de primeiros socorros. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, n. 154, p.1-17, mar. 2011. Anual. Disponível em:

<[http://profissional.universoef.com.br/container/gerenciador\\_de\\_arquivos/arquivos/454/atuaao-do-professor-de-ef-1os-socorros.pdf](http://profissional.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/454/atuaao-do-professor-de-ef-1os-socorros.pdf)>. Acesso em: 11 maio 2018.

SOMMARIVA, Delpho Thiago Muniz. **Estudo epidemiológico de óbitos por afogamento na região da grande Florianópolis de 1991 a 2005**. 2006. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/118722/236198.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 19 maio 2019.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3 ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.

VANZ, Aergeu; FERNANDES, Larissa. Mortes por afogamentos nos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, Brasil. **Nota Técnica**, Porto Alegre, RS, 9 dez. 2014. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/gravel/12/1/Gravel\\_12\\_V1\\_05.pdf](http://www.ufrgs.br/gravel/12/1/Gravel_12_V1_05.pdf). Acesso em: 19 maio 2019.

VECCHIO, Fabrício Boscolo del et al. Formação em primeiros socorros: estudo de intervenção no âmbito escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Pelotas, Rs, p.56-70, 15 fev. 2010.

**ANEXOS****Anexo 1**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****“Cenários históricos e socioculturais da Educação Física no estado de Santa Catarina: em meio ao passado e o tempo presente”**

Prezado (a) Senhor (a):

De acordo com a Resolução n. 510 de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), todas as pesquisas conduzidas com seres humanos necessitam do termo de Consentimento Livre e Esclarecido, devendo o participante estar ciente dos objetivos do estudo. Desta forma, sob as diretrizes desta Resolução, gostaríamos de convidá-lo (a), como voluntário (a), a participar desta pesquisa, por se enquadrar no perfil necessário para que a mesma se realize. O objetivo deste estudo é analisar e interpretar o processo histórico e sociocultural de construção do campo da Educação Física no estado de Santa Catarina, desde meados do século XIX, atravessando o século XX e percorrendo a primeira década do século XXI.

Sua participação é muito importante para que possamos construir informações necessárias para nossos estudos, a partir da visão de quem vivenciou o campo da Educação Física catarinense no período estudado. Desta maneira, este estudo mobilizará o uso de fontes orais, utilizando a metodologia da História Oral. Esta metodologia privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Como consequência, o método de História Oral produz fontes de consulta (entrevistas) para outros estudos, podendo ser reunidas em um acervo

aberto a pesquisadores. A fonte oral é obtida através da gravação de depoimentos que tem um fim documental.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Porém, acrescentamos que, apesar dos esforços e das providências necessárias tomadas pelos pesquisadores, sempre existe a remota possibilidade de quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional, mesmo assim redobramos os cuidados para que isto não aconteça. Nos resultados deste trabalho o seu nome não será revelado, ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. Informamos que os resultados poderão ser apresentados em eventos ou periódicos científicos, garantindo-lhe o direito ao anonimato e resguardo de sua privacidade. Assim, o nome ou o material que indique os participantes não será liberado sem permissão por escrito, exceto se exigido por lei. As gravações de áudio e vídeo geradas a partir das entrevistas serão encaminhadas ao Centro de Memória da Educação Física e do Desporto (CEMEFID) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que receberá as mesmas instruções descritas aqui no que tange a questões de sigilo de seus dados.

Este estudo não apresenta riscos de natureza física a você, no entanto, existe a possibilidade de mobilização emocional relacionada ao tema, como por exemplo, causar constrangimento ou aborrecimento ao responder sobre alguns fatos do passado, vivenciados por você. Contudo, estamos dispostos a ouvi-lo(a), interromper a entrevista, retornando a coletar os dados sob a sua anuência, tão logo você esteja à vontade para continuá-la ou desistir.

Você é livre para recusar sua participação a qualquer momento. A participação é voluntária e a recusa em participar do estudo não acarretará em qualquer penalidade ou perda de bens, pois todos os procedimentos da entrevista serão fornecidos gratuitamente. Informamos que os senhores não pagarão nem serão remunerados por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, inclusive no que se refere ao transporte para as entrevistas quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação na pesquisa. Igualmente, garantimos a você o direito a indenização, caso ocorra qualquer dano vinculados à participação neste estudo.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode nos contatar (Pesquisadores responsáveis: CAROLINA FERNANDES DA SILVA, Rua Capitão Américo, 103, apto. 603B, Córrego Grande, Florianópolis Santa Catarina, telefones: (48)991937375, email: [carolina.f.s@ufsc.br](mailto:carolina.f.s@ufsc.br); ou ROGÉRIO SANTOS PEREIRA, Rua Aureoreal, 765, apto. 202, Torre 4, Campeche, Florianópolis, Santa Catarina, telefones: 48- 996165667 email: [rogeriosantosp@gmail.com](mailto:rogeriosantosp@gmail.com); ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEPSH-UFSC) Prédio Reitoria II, 4º andar, sala 401, localizado na Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Trindade, Florianópolis. Telefone para contato: (48) 3721-6094. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada, entregue a você.

---

**Prof. Dra Carolina Fernandes da Silva e/ou  
Prof. Dr. Rogério Santos Pereira  
Pesquisadores responsáveis**

Nesses termos e considerando-me livre e esclarecido (a) sobre a natureza e objetivo do estudo proposto, consinto minha participação voluntária.

Nome:

---

Assinatura:

---

**Anexo 2**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC  
CENTRO DE DESPORTOS - CDS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF

**REFLEXÕES E ANÁLISES HISTÓRICAS SOBRE O CONTEÚDO DE  
PRIMEIROS SOCORROS EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Roteiro de Perguntas:****Dados de Identificação Pré-Entrevista**

Nome completo:

Data de nascimento:

Naturalidade:

Endereço p/contato:

Telefone:

E-mail:

Atividade laboral:

Entidade(s) que atuou e/ou obteve formação:

**Roteiro de Entrevista PROFESSOR OSCAR**

Algumas questões podem gerar outras perguntas. As questões servem de pauta (roteiro) para subsidiar o pesquisador (entrevistador) durante a entrevista.

- Fale sobre a sua trajetória na Educação Física e/ou no Esporte.
- Quais os motivos que o levaram a atuar em Educação Física?
- Como surgiu o interesse por esta carreira em específico?
- Há quanto tempo lecionou na instituição?
- Quais disciplinas você leciona (va) aos graduandos?
- Como eram as aulas/disciplinas que compunham o currículo do curso antes da organização em bacharelado e licenciatura? O que mudou?

- Quando entrou a lei de divisão dos cursos?
- Como a mudança de identidade dos cursos afetou a abordagem das disciplinas que você lecionava?
- O que você lembra sobre a disciplina de Emergências em EF?
- Como foi pensado/planejado a implantação de uma disciplina sobre emergências ao currículo da Licenciatura?
- Qual o perfil acadêmico/formação dos sujeitos responsáveis pelo Projeto Pedagógico do curso de licenciatura atual? Para você, o que representou as mudanças curriculares nos cursos de educação física no decorrer dos anos? Como isso afetou a sua atuação nas disciplinas?
- O que representa o tema PS para você, em relação a formação inicial em Licenciatura em EF?
- Como era abordada a disciplina sobre PS nos diferentes currículos?
- Como esse conteúdo pode ser abordado nas escolas através da Educação Física?
- Como você enxerga/analisa/identifica o conhecimento em PS na formação acadêmica em licenciatura?
- Na sua concepção, é relevante esta temática a ser /pode ser abordada no curso de Licenciatura? Como poderia ser abordado?
- Como você aborda(va) este conteúdo em suas aulas? Passou por alguma situação de emergência durante as aulas?
- Qual relação você faz com a realidade acadêmica do curso de EF, com a realidade da comunidade ao redor da universidade e além dela?
- Como você vê o envolvimento dos acadêmicos com a disciplina acadêmica do curso que você leciona(va) na graduação?
- Como é tematizado/discutido/realizado debates sobre o conteúdo das disciplinas com os acadêmicos?
- Este debate é feito com professores do departamento?
- Você gostaria de falar algo que não foi perguntado na entrevista? Sinta-se à vontade, este espaço é seu.

**Anexo 3**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC  
CENTRO DE DESPORTOS - CDS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF

**REFLEXÕES E ANÁLISES HISTÓRICAS SOBRE O CONTEÚDO DE  
PRIMEIROS SOCORROS EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Roteiro de Perguntas:****Dados de Identificação Pré-Entrevista**

Nome completo:

Apelido:

Data de nascimento:

Naturalidade:

Endereço p/contato:

Telefone:

E-mail:

Atividade laboral:

Entidade(s) que atuou e/ou obteve formação:

**Roteiro de Entrevista PROFESSOR NETO**

Algumas questões podem gerar outras perguntas. As questões servem de pauta (roteiro) para subsidiar o pesquisador (entrevistador) durante a entrevista.

- Fale sobre a sua trajetória na Educação Física e/ou no Esporte.
- Quais os motivos que o levaram a atuar em Educação Física?
- Como surgiu o interesse por esta carreira em específico?
- Há quanto tempo está lecionando na instituição? Quais disciplinas leciona/já lecionou?

- Como eram as aulas/disciplinas que compunham o currículo do curso antes da organização em bacharelado e licenciatura? O que mudou?
- Quando entrou a lei de divisão dos cursos?
- Como surgiu o interesse(ou não) em lecionar a disciplina relacionada a emergências na EF? Como era abordada a disciplina nos diferentes currículos?
- Como a mudança de identidade dos cursos dos cursos afetou a abordagem da disciplina?
- O fato de não ter disciplina sobre esse tema é porque estes tópicos foram incorporados em outras disciplinas?
- Como você avalia a distribuição da carga horária do curso em relação aos eixos curriculares (Biodinâmicas do Movimento Humano, Dimensões Comportamentais do Movimento Humano, Sócio-Antropológicas do Movimento Humano, Dimensões Pedagógicas do Movimento humano, Científico-Tecnológicas do Movimento Humano, Manifestações da Cultura do Movimento Humano, Técnico-Funcionais) Aplicadas ao Movimento Humano? A disciplina sobre PS se adequa a algum desses eixos propostos no PP do curso?
- Como você enxerga/analisa/identifica o conhecimento em PS na formação acadêmica em licenciatura?
- Como essa temática de PS, na sua concepção, é relevante para ser /pode ser abordada nas escolas? Como poderia ser abordado?
- Para você, a temática de PS atenderia/supriria alguma demanda apresentada nas escolas? Qual?
- Para você, o que representou as mudanças curriculares nos cursos de educação física no decorrer dos anos? Como isso afetou a sua atuação na disciplina?
- Como você aborda(va) este conteúdo em suas aulas?
- Como você vê o envolvimento dos acadêmicos com a disciplina acadêmica do curso que você leciona(va) na graduação?
- Este debate é feito com professores do departamento?
- Existem poucos estudos/práticas sobre PS na EF relacionados a escola. Você considera a escola um espaço adequado para e realização de pesquisas/estudos com essa temática? Como poderia ser realizado essas pesquisa/estudos?
- O que representa o tema PS para você, em relação a formação inicial em Licenciatura em EF?
- Qual relação você faz entre a realidade da formação inicial do curso de EF, com a realidade da comunidade ao redor da universidade e além dela?

**Anexo 4**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC  
CENTRO DE DESPORTOS - CDS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF

**REFLEXÕES E ANÁLISES HISTÓRICAS SOBRE O CONTEÚDO DE  
PRIMEIROS SOCORROS EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Roteiro de Perguntas:****Dados de Identificação Pré-Entrevista**

Nome completo:

Data de nascimento:

Naturalidade:

Telefone:

E-mail:

Entidade(s) que atuou e/ou obteve formação:

**Roteiro de Entrevista PROFESSOR ISAQUE**

Algumas questões podem gerar outras perguntas. As questões servem de pauta (roteiro) para subsidiar o pesquisador (entrevistador) durante a entrevista.

- Fale sobre a sua trajetória na Educação Física e/ou no Esporte.
- Quais os motivos que o levaram a atuar em Educação Física?
- Como surgiu o interesse por esta carreira em específico?
- Como ocorreu a sua inserção na instituição UFSC?
- Há quanto tempo esteve lecionando na instituição? Quais disciplinas já lecionou?
- Como eram as aulas/disciplinas que compunham o currículo do curso antes da organização em bacharelado e licenciatura? O que mudou?

- Como era abordada a disciplina nos diferentes currículos?
- Para você, o que representou as mudanças curriculares nos cursos de educação física no decorrer dos anos? Como isso afetou a sua atuação na disciplina?
- Como foi pensado/planejado a implantação de uma disciplina sobre emergências ao currículo da Licenciatura?
- Como você avalia a inserção da disciplina no curso em relação aos eixos curriculares (Biodinâmicas do Movimento Humano, Dimensões Comportamentais do Movimento Humano, Sócio-Antropológicas do Movimento Humano, Dimensões Pedagógicas do Movimento humano, Científico-Tecnológicas do Movimento Humano, Manifestações da Cultura do Movimento Humano, Técnico-Funcionais) Aplicadas ao Movimento Humano? A disciplina sobre PS se adéqua a algum desses eixos propostos no PP do curso?
- Como você enxerga/analisa/identifica o conhecimento em PS na formação acadêmica em licenciatura?
- Como surgiu o interesse (ou não) em lecionar a disciplina relacionada a emergências na EF? Como essa temática de PS, na sua concepção, é relevante para ser /pode ser abordada nas escolas? Como poderia ser abordado?
- Para você, a temática de PS atenderia/supriria alguma demanda apresentada nas escolas? Qual?
- O que representa o tema PS para você, em relação a formação inicial em Licenciatura em EF?
- Como você aborda(va) este conteúdo em suas aulas?
- Como você via o envolvimento dos acadêmicos com a disciplina acadêmica do curso que você leciona(va) na graduação?
- Como é/era tematizado/discutido/realizado debates sobre o conteúdo da disciplina com os acadêmicos?
- Este debate era feito com professores do departamento?
- Existem poucos estudos sobre PS na EF relacionados a escola. Você considera a escola um espaço adequado para e realização de pesquisas/estudos com essa temática? Como poderia ser realizado essas pesquisa/estudos?
- Como esse conteúdo pode ser abordado nas escolas através da Educação Física?
- Você gostaria de falar algo que não foi perguntado na entrevista? Sinta-se à vontade, este espaço é seu.

**Anexo 5****PLANO DE AULA – 05****I. Dados de Identificação**

**Escola:** Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito

**Disciplina:** Educação Física

**Professores:** João Caetano Prates Rocha, André Luiz Martins, Lucas Renan Rezende

**Turma/Ano:** Turma 81 – 8º ano do ensino fundamental

**Período:** Matutino **Horário:** 7h45min às 9h15min

**Local:** Quadra externa **Data:** 22 de Outubro de 2018

**II. Tema da aula**

Primeiros Socorros em Práticas de Aventura.

**III. Objetivos da aprendizagem**

**Geral:** Noções de primeiros socorros e orientação em trilhas.

**Específicos:**

Refletir sobre importância da cooperação e trabalho em equipe.

Aprender como agir em situações de risco.

Aprender de que forma prevenir os riscos.

Aprender o ABC da vida (sinais vitais) e como aferir-los.

Aprender situações em que se deve ou não acionar o socorro.

Refletir sobre a importância de se respeitar o meio ambiente (natureza, pessoas, patrimônios públicos e etc..).

**IV. Estratégias de Ensino**

Apresentar o conteúdo por meio de atividades dinâmicas, exemplificação prática de acidentes.

Jogos cooperativos envolvendo o tema.

Jogo reflexivos.

Aula dialogada.

**V. Material**

## VI. Desenvolvimento do tema

### Oficina de orientação de Primeiros Socorros

Nessa atividade será apresentada as noções de primeiros socorros, relacionado principalmente com situações de acidentes na natureza, será apresentado aos alunos questões sobre a atitude que a pessoa que presta socorro deve ter e quais as primeiras ações que ela deve ter, descritas a seguir:

- Calma e tranquilidade.
- Primeiro observar o local do acidente, identificar o estado aparente da vítima.
- Em caso de vítima inconsciente acionar o socorro (193,192 ou 190)
- Tranqüilizar a vítima e identificar gravidade da lesão.
- Execute somente o que souber fazer com segurança.
- Evite movimentar a vítima, só a transporte em último caso.
- Aguarde no local o socorro especializado.
- Monitorar os sinais vitais até a chegada do socorro.

Explicar os principais riscos e acidentes que ocorrem em situações de práticas de aventura na natureza, como identificar? como agir? principais riscos: **Fraturas, entorses, luxações, cortes e bolhas, calor, insolação e desidratação, animais peçonhentos (cobras e aranhas), queimaduras, hipotermia, afogamento, Mar (correntes no mar, costões (pedras), água-viva, encontro de rio e mar, ondulações grandes).**

Quais ações de prevenção devem ser feitas para que não ocorra nenhum acidente em trilhas:

1. Previsão do tempo
2. Característica dos membros da equipe, suas condições físicas, problemas de saúde, etc.. Conhecimento de primeiros socorros dos membros da equipe.
3. Distância da comunicação mais próxima para pedir ajuda
4. Conhecimento prévio sobre o local da trilha, características do ambiente, Perigos locais – animais peçonhentos, tempestades elétricas etc.
5. Protetor Solar
6. Manter hidratação
7. Calçados fechados, roupas confortáveis e que protejam do sol

8. Olhar previsões do tempo com antecedência (temperatura, direção e velocidade do vento, probabilidade de chuva)

9. Kit de primeiros socorros e estratégias para pedir socorro em caso de acidentes

O que deve conter em um kit de primeiros socorros: Gazes esterilizadas Luvas de látex, Rolos de ataduras de diversos tamanhos, Esparadrapo, Tesoura de ponta redonda, Soro fisiológico.

### **1ª Atividade: Mímica**

Em seguida será feita atividade cooperativa e de reflexão, apresentando situações problemas e soluções para os alunos relacionarem:

#### **Problemas - soluções:**

- Hipotermia - Manta térmica, cobertor
- Vítima de queda - Colar cervical, maca
- Fratura - Ataduras, tala
- Hemorragia - Compressa de gaze, Elevar membro
- Queimadura do sol - Protetor solar, chapéu e camisa UV
- Queimadura de água viva ou caravela - Vinagre, água salgada
- Desidratação - Água, sombra
- Afogamento - Oxigênio, posição de segurança
- Corte - Curativo, soro fisiológico
- Arrastamento por correnteza no mar - Nadadeiras, Bóia de resgate

Objetivo do Jogo: Encontrar soluções para os problemas recebidos pelos grupos. Pensar, juntos, sobre a importância de soluções viáveis para a prevenção de riscos e primeiros socorros, importância da cooperação individual e coletiva. Alguns valores humanos trabalhados: respeito para com a opinião do outro; comunicação para a resolução dos conflitos; flexibilidade e abertura para ouvir o outro e entendê-lo; não violência para que os conflitos possam ser resolvidos de maneira pacífica; ética para encontrar a solução melhor para o grupo e não só para si.

Descrição: As tiras de papel são previamente preparadas com palavras-solução e tiras com palavras-problema. Os participantes são divididos em dez grupos e recebem uma palavra-problema. Em seguida os grupos recebem as palavras-solução, da mesma maneira. O objetivo é que cada grupo disponha as palavras-problema e as palavras-solução. Em seguida os grupos terão 2min para se organizarem e fazer uma mímica

simulando a situação problema e o procedimento. No momento que um grupo faz a mímica os demais grupos devem tentar acertar, o grupo que acertar pontua.

### **2ª Atividade: Pega Corrente**

Objetivo do Jogo: A importância da cooperação para o sucesso da atividade, associar com as correntezas marinhas, em dias com menos fluxo de água são mais fracas e menores, em dias de grande fluxo de água ficam fortes e grandes.

Descrição: Alunos espalhados pela quadra, o professor escolhe um aluno, que será o pegador (para tornar a atividade mais dinâmica, o professor poderá ser o pegador). Ao sinal, o aluno escolhido ou o professor corre atrás dos colegas, aquele que for pego, deverá pegar na mão do pegador e de mãos dadas perseguir os demais de um em um, até formar uma grande corrente. A atividade prossegue, até que todos façam parte dessa corrente. A corrente não pode se quebrar.

### **3ª Atividade: Corrida das experiências corporais**

Objetivo do jogo: Refletir sobre as diferentes experiências de práticas corporais e esportiva, como isso influencia na participação desses alunos nas aulas de Educação Física.

Descrição: Nesta atividade serão feitas perguntas relacionadas às experiências corporais dos alunos ao longo da vida, a cada pergunta se a resposta for sim o aluno deve dar dois passos à frente. Ao final de todas as perguntas os alunos mais a frente são orientados a olhar para trás, são orientados a refletir de como o acesso a experiências corporais e esportivas fora da escola, incentivadas por familiares e no grupo de amigos, estão mais próximos da linha de chegada, essas experiências prévias ao longo da vida tem total relação para maior participação de alguns do grupo nas aulas práticas de Educação Física e principalmente os esportes mais tradicionais Futsal, Handebol, Basquete e Vôlei. Os alunos serão questionados sobre qual é o papel da Educação Física na escola? Manter esse caráter esportivo que privilegia apenas um grupo já familiarizado com o esporte? ou refletir sobre como estas práticas esportivas são construídas historicamente tentando dar a oportunidade para que todos os alunos experimentem e reflitam sobre surgem as práticas corporais?

#### **Perguntas:**

- Quem mora ou morou em casa com espaço no quintal para brincar.

- Quem durante seu crescimento teve acesso a brincadeiras e jogos na rua, parques, ambientes fora de casa.
- Quem teve os pais incentivando em fazer alguma prática corporal tipo esporte e atividade física.
- Seus pais ou familiares fazem alguma prática corporal tipo esportes e atividade física?
- Quem já treinou algum esporte em clubes ou escolinhas extraescolares?
- Quem joga algum esporte fora da escola?

**Finalização da aula:**

Roda de conversa questionando os alunos sobre a experiência vivenciada.

**VII. Avaliação**

Será avaliada a participação, interesse e envolvimento dos alunos como grupo nas atividades. Identificar as dificuldades, as tentativas, dentro do pouco que conhecemos cada aluno.

**T81R05 - 05ª RELATÓRIO DE INTERVENÇÃO - 22/10/2018 – TURMA**

**81**

**Dia e Horário:** Segunda-feira, 7h45 às 9h15min

**Professor de Educação Física:** Débora Brandalise

**Alunos matriculados:** 30

**Alunos presentes:** Kauane, Fellipe A, Cintia, Mariah, Arian, Carlos, Kamilly, Bianca, Daniel, Isaias, Juan, Efraim, Gabrielly, Luana, Cecília, Kauan, Willbert, Radyja, Vitor, Felipe Vidal, Artur, Gabriel Moraes, Raissa, Thiago, Sofia, Paulo, Gabriel Ziebarth, Luís Morandi, Ana Karoline, Priscila.

**Clima:** Temperatura de 28° no horário da aula, dia quente.

**Locais:** Sala de Robótica e Quadra aberta.

**Vestimenta:** Os alunos usavam a camisa do uniforme da escola, calça jeans, agasalhos e tênis em sua maioria.

**Preparação para a 5ª intervenção:**

Antes de iniciar a aula pegamos a chave do auditório para fazer a oficina de primeiros socorros lá, porém o grupo de estagiários de português iria fazer a aula deles no auditório e nós cedemos, pois não prejudicaria nossa dinâmica. No sábado tinha acontecido um evento na escola, algumas salas de aulas estavam ocupadas com material da exposição. A sala de aula da turma 81 estava ocupada, tivemos que utilizar umas das salas de laboratório da escola.

### **1ª Parte: Sala de Robótica**

#### **Oficina de Primeiros-Socorros**

Na oficina de primeiros socorros, seguimos o passo a passo descrito no plano de como prestar socorro alguém em risco, ou em situação de acidente. Na oficina foi incentivando a participação dos alunos em opinarem em cada passo, descobrindo quais procedimentos eram mais adequados. Alguns alunos contribuíram compartilhando por situações que já presenciaram. Foram apresentadas diversas situações que podem ocorrer em trilhas e no mar principalmente, mostrando a importância que a ação preventiva tem antes de fazer trilha ou esportes de aventura, relembramos do significado de aventura, que é uma atividade que tem os riscos controlados. Elencamos quais as principais ações para prevenir riscos em uma atividade de trilha.

A maioria dos alunos se mostrou muito interessados e empolgados com a aula, diversas dúvidas surgiam no decorrer da oficina.

#### **Jogo de mímica**

Após término da oficina, fizemos o jogo da mímica, os alunos foram divididos em grupos cada grupo recebeu uma situação de acidente e respectiva solução para o problema, foi dado 2 minutos para conversarem e resolverem como fazer à mímica. Alguns não estavam a fim de participar por vergonha e a turma ficou muito agitada nesse momento, levou algum tempo para acalmar o animo de todos e poder começar a apresentação das mímicas. A apresentação foi um sucesso por parte dos alunos, os grupos que participaram realmente se esforçaram, porém pecamos em realizar a atividade dentro da sala, pois o espaço era apertado, poderíamos ter feito em quadra.

### **2ª Parte: Quadra Aberta.**

#### **Corrida das experiências corporais**

Depois da mímica fomos para quadra, reunimos todos os alunos lado a lado na linha lateral da quadra, alguns não queriam ir porque achavam que era pra correr de

verdade, então convencemos que todos participassem, conforme as perguntas iriam sendo feitas os alunos que a resposta eram sim davam dois passos a frente, como era esperado os alunos que acabaram na frente, eram os que participam mais das aulas praticas, alguns se quer deram algum passo, ficando bem evidente a diferença de experiência corporal na turma, então refletimos um pouco sobre o impacto que isso tem na aula de Educação Física, questionamos os alunos se as aulas de Educação Física deveria ser apenas prática esportiva, já que alguns alunos acabam sendo excluídos por não terem familiaridade com o esporte e qualquer outra prática corporal, nesse momento os alunos concordaram, mas foi questionado que a aula de Educação Física é o único momento em que podem sair de sala de aula, por isso eles acham ruim quando a aula é em sala de aula, ou algo que não permita o movimento.

### **Pega-pega corrente**

Por fim proporcionamos um momento em que eles pudessem se movimentar, estávamos um pouco receosos em dar essa prática no inicio, mas depois de apresentada a proposta os alunos gostaram e todos participaram, foi um momento de muita descontração na aula, a brincadeira durou os 15 minutos finais da aula.

### **Finalização da aula**

Liberamos a turma com tempo para irem até a sala de aula antes do horário da aula de português.